



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto
Centro de Ensino Médio Setor Oeste - CEMSO



PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

2023



Brasília – DF
2023

SUMÁRIO

Apresentação.....	3
Histórico da Unidade Escolar.....	8
Diagnóstico da Realidade da Unidade Escolar.....	11
Função Social.....	16
Missão da Unidade Escolar.....	18
Princípios.....	17
Objetivos da Educação, do Ensino e das Aprendizagens.....	25
Fundamentos teórico-metodológicos.....	24
Organização Curricular Da Unidade Escolar.....	30
Organização do Trabalho Pedagógico da Unidade Escolar.....	34
Avaliação dos Processos de Ensino e de Aprendizagem: Concepções e Práticas.....	49
Plano de Ação para implementação do PPP.....	52
Planos de Ação Específicos.....	58
Projetos Específicos da Unidade Escolar.....	69
Acompanhamento e avaliação do PPP.....	70
Referências.....	72

Apresentação

O projeto Pedagógico de 2023 começou a ser discutido já na organização da Semana Pedagógica do ano letivo 2023 entre os membros da Equipe Gestora. Neste momento, acordou-se que seria um dos tópicos abordados durante a Semana Pedagógica para posterior formação da Comissão de Elaboração do PPP 2023.

A Comissão de revisão / elaboração do PPP 2023 foi formada, com professores e servidores que se voluntariaram a contribuir com a sua escrita e formalização. Os componentes da Comissão de revisão/elaboração do PPP 2023 foram: O Diretor Jacy Braga, A Vice-Diretora Edna Torres, o Supervisor Pedagógico Paulo Lemos, os Coordenadores Hugo Leonardo, Kerlene Paiva e Naiara Monção de Lima, as Orientadoras Educacionais Eugenia De Medeiros Souza e Daniela Natalia Farago Acosta, a Pedagoga Cláudia Cavalcante, a Professora Erika Matias Calazans Rosa (Produção de Texto).

O grupo se reuniu ao longo do primeiro bimestre para discussões e atribuições de tarefas a serem realizadas para a conclusão do pleito a que se dispunha. Nas coordenações Pedagógicas também houve a abordagem e discussão de questões pertinentes ao PPP.

Os alunos foram chamados a contribuir de forma indireta, com sugestões e reivindicações apresentadas ao longo do 1º bimestre por meio de reuniões com os Representantes de Salas. Os dados apresentados na seção “Diagnóstico da Realidade Escolar” foram colhidos do I-Educar, sistema com o qual foi possível fazer levantamento sobre o perfil dos alunos a partir de dados fornecidos pelos responsáveis quando da matrícula e rematricula dos estudantes.

Houve grandes desafios a serem enfrentados durante o primeiro bimestre de 2023, quais sejam: implementação do Novo Ensino Médio, agora com o desafio das Trilhas de Aprendizagem, problemas de formatação e uso do EDUCA-DF Digital. Necessidade de escolha das Trilhas de aprendizagem e das Eletivas sem o EDUCA-DF Digital estar disponível para tanto, entre outros. Apesar de todas essas dificuldades enfrentadas, o trabalho com o PPP conseguiu ser concluído com êxito a partir do esforço de todos os envolvidos.

CENTRO DE ENSINO MÉDIO SETOR OESTE

✚ **CNPJ:** 00.446.708/0001-70

✚ **ENDEREÇO:** SGAS 912/913 MÓDULO “D”

✚ **E-MAIL:** cemso2015@gmail.com

✚ **TELEFONE:** 3901-7625 / 3901-7624

✚ **INSTAGRAM:** sedf_cemso

✚ **EQUIPE GESTORA:**

- Jacy Braga Rodrigues (Diretor)
 - Edna Pereira Torres (Vice-Diretora)
 - Paulo Lemos de Cerqueira Lima (Supervisor Pedagógico)
 - Núbia Lino de Matos (Supervisora Administrativa)
 - Suelen Abreu Pedro (Chefe de Secretaria)
-

✚ **EQUIPE DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA:**

- Hugo Leonardo Duarte Roberto (Coordenador Pedagógico)
 - Kerlene Paiva Santos (Coordenadora Pedagógica)
 - Laila Angela Avelar (Apoio à Coordenação)
 - Naiara Monção de Lima (Coordenadora Pedagógica do NEM)
-

✚ **EQUIPE DE PROFESSORES REGENTES:**

- Agisseia Maria Oliveira Santos – Biologia
 - Ana Carolina de Castro Rodrigues – Língua Portuguesa
 - Anderson Kleber Capitelli – Química
 - André Luis Santos Martinez – Matemática
 - Andre Marcelino Marques - Matemática
 - Antonio Edilberto Bezerra Da Maia – Educação Física
 - Antonio Jose Da Silva Junior – Matemática
 - Breno Ramiro Rocha – Química
 - Carmênio Cruz Gomes – História
 - Erika Matias Calazans Rosa – Produção Textual
 - Fernando Rocha da Cunha Arantes – Biologia
-

-
- Gerson Soato – Matemática
 - Glauco De Silva E Silva – Sociologia
 - Henrique Viana do Vale – Língua Portuguesa
 - Jorge Augusto Borges Serique – Educação Física
 - Jose Alexandre Do Nascimento – Língua Portuguesa
 - Jose Aparecido Lucas De Sousa – Língua Portuguesa
 - Jucelly Sheila Chaves – Matemática
 - Larissa Fernandes Feitosa – Produção Textual
 - Leila Tocchio Cardoso – Língua Espanhola
 - Lorena Cordeiro De Paula – Língua Espanhola
 - Luana Nunes dos Santos – Língua Portuguesa
 - Lucelio Oliveira Fernandes – Física
 - Lucianny Maria Banhos De Oliveira - Filosofia
 - Luis Claudio De Carvalho – Geografia
 - Luis Fernando de Menezes Leite – Biologia
 - Marcela Pereira Lopes– Projeto de Vida e História
 - Marcela Queiroz Alvim – Sociologia
 - Marília Licia de Lima Farias – Física
 - Mario Nelson Serafim - Química
 - Mary De Jesus Ferraz E Sousa – Filosofia
 - Olegario Garcia De Freitas Neto - Biologia
 - Paulo Roberto Guedes Flausino – História
 - Rafaela Evangelista de Souza – Geografia
 - Rodrigo Borges Cunha – Artes
 - Silvana Cechini – Língua Portuguesa
 - Tania De Fatima Borges - Matemática
 - Tatiana Bevilacqua Rabelo – Projeto de Vida e Artes
 - Vildenei Negroo Pereira – Física
 - Vitor Rodovalho Amaral - Filosofia

 **EQUIPE DO SOE E EEAA:**

- Claudia Cavalcante De Carvalho - Pedagoga
 - Daniela Natalia Farago Acosta – Orientadora Educacional
 - Eugenia De Medeiros Souza – Orientadora Educacional
-

 **EQUIPE DA BIBLIOTECA:**

- Hélio Cordeiro de Castro – Sala de Leitura
- Lázaro Roberto de Menezes – Sala de Leitura
- Elaine Gomes da Silva – Sala de Leitura
- Maria Thereza Cysneiros Canavarro – Apoio Pedagógico
- Ivete Elias Tarraf Jamaiel - Apoio Pedagógico

 **EQUIPE DE APOIO AOS LABORATÓRIOS:**

- Rosângela Penna Oliveira - Apoio ao Laboratório de Química
- Rogério Oliveira Ferreira - Apoio ao Laboratório de Biologia

 **EQUIPE DE APOIO PEDAGÓGICO/DISCIPLINAR:**

- Carlos da Costa Neves Filho – Apoio Disciplinar
- Jose Magno Ribas – Apoio Pedagógico

 **EQUIPE DA SALA DE RECURSOS GENERALISTA:**

- Erlen Cristina Kollar Guimaraes – Códigos e Linguagens

 **EQUIPE DE EDUCADORES SOCIAIS VOLUNTÁRIOS:**

- André Luiz Pereira Cattermol
- Eunicelane Fagundes Dias
- Maria da Conceição do Nascimento Sousa

 **EQUIPE DE MONITORES:**

- André de França Oliveira

 **EQUIPE ADMINISTRATIVA:**

- José de Oliveira Vallu Filho - TGE – Apoio Administrativo
- Oliven Ribeiro Delfino - TGE - Secretário Escolar
- Elierço de Fátima d. M. Gama - AGE – Vigia
- João Almeida de Alencar - AGE – Vigia

 **EQUIPE DA MERENDA ESCOLAR:**

- Emilly Lorrany de Souza Costa
 - Juliana de Melo Martins de Almeida
 - Magnoria Lisboa Dias
-

-
- Mariana Castro Sousa
 - Solange Machado Roque
-

▪ **EQUIPE DE SERVIÇOS GERAIS:**

- Adelzi C. Chagas Ribeiro
 - Adriana Oliveira do Amaral
 - Aldemir Pereira De Araújo
 - Angélica Félix De Oliveira
 - Diego Silva Miranda
 - Doralice Dias
 - Elda Maria Silva Santos
 - Francisco André Pereira dos Santos
 - Jucélia Benvenuto Costa
 - Luiz Carlos de Oliveira Pereira
 - Mercia Gonçalves Bembem
 - Silmaria Paiva Xavier
 - Silvia Cristina
 - Glauber Cruz Dos Santos
 - Wanderleia Oliveira Santos
 - Zeneide de Sousa de Santos
-

 **EQUIPE DE VIGILÂNCIA:**

- Alvimar Oliveira Dos Santos
 - Francisco De Araujo
 - Guilherme Horta De Godoy
-

 **MEMBROS DA COMISSÃO ORGANIZADORA DA PROPOSTA PEDAGÓGICA:**

- Cláudia Cavalcante Weber
 - Daniela Natalia Farago Acosta
 - Edna Pereira Torres
 - Eugenia De Medeiros Souza
 - Hugo Leonardo Duarte
 - Jacy Braga Rodrigues
 - Kerlene Paiva Santos
 - Naiara Monção de Lima
 - Paulo Lemos de Cerqueira
-

Histórico

O Centro de Ensino Médio Setor Oeste, vinculado à Coordenação Regional de Ensino Plano Piloto e Cruzeiro, uma das Coordenações da Secretaria de Estado de Educação, foi criado pelo Decreto nº 481 de 14 de janeiro de 1964, com o nome de Ginásio Moderno. A Resolução nº 95/76 - CD alterou seu nome para Centro de Ensino de 1º Grau – Brasília e, pela Resolução nº 174, de 10 de outubro de 1979, foi transformado em Centro Interescolar de Comunicação e Expressão e de Matemática - CIECEM.

A Resolução nº 633, de 12 de fevereiro de 1986, criou o Centro Educacional Setor Oeste – CEMSO, escola de 2º Grau (à época) pensada para oferecer uma proposta pedagógica centrada na preparação dos alunos para concorrerem nos exames vestibulares promovidos pelas grandes universidades públicas, com chances reais de sucesso.

A Portaria nº129 de 19 de julho de 2000 alterou o nome da instituição para Centro de Ensino Médio Setor Oeste -CEMSO.

Com a extinção da Fundação Educacional do Distrito Federal, o CEMSO passou à esfera administrativa da Secretaria de Estado de Educação em 31 de julho de 2000, por meio da Gerência Regional de Ensino do PlanoPiloto/Cruzeiro.

O perfil da escola foi definido a partir de 1986, quando se transformou numa instituição voltada para a comunidade, em substituição ao CIECEM que atendia exclusivamente aos cursos de formação e aprimoramento docente.

A proposta implantada em 1986 era de uma escola de ensino médio voltada para a formação acadêmica com carga horária de 30 horas semanais para todas as turmas. Para a sua implantação, foi concedida pelo então Governador do Distrito Federal José Aparecido, ao diretor "carta branca", para requisitar os professores, que iriam compor a equipe, por meio de *ex-offício*, todos eles com a carga horária de 40 horas semanais.

Nos anos seguintes, a escola passou a se destacar pelos índices de aprovação em concursos e vestibulares em todo o País. Esta é a característica básica que vai nortear a missão do Centro de Ensino Médio Setor Oeste: oferecer uma formação pública que prima pela excelência de qualidade.

Sobre a estrutura física da escola, O Centro de Ensino Médio Setor Oeste é

composto por 17 salas-ambiente divididas por áreas de Conhecimento: Códigos e Linguagens, Ciências Humanas e Ciências Exatas. Dispõe de um laboratório de Química e um de Biologia. Uma Sala de Leitura, uma quadra poliesportiva coberta, e uma quadra poliesportiva descoberta. O refeitório fica no pátio interno da escola. Os alunos dispõem de três banheiros femininos e três banheiros masculinos, além de um banheiro adaptado para Portador de Necessidades Especiais. Na Sala dos professores há um banheiro feminino e um banheiro masculino para atender aos professores e servidores da escola.

A pandemia da Covid –19 obrigou a uma completa reorganização escolar. Ainda no mês de março de 2020, foi lançado o “Desafio CEMSO”, no qual os professores foram convidados a participar voluntariamente da gravação e disponibilização de aulas e atividades direcionadas aos alunos, de forma a preliminarmente diminuir os impactos que a suspensão das aulas presenciais pudesse causar os alunos. Foram criadas salas de aulas virtuais na plataforma Google Sala de Aula, juntamente com um canal na plataforma Youtube para disponibilização das aulas. Neste momento, cerca de setenta por cento dos docentes se disponibilizaram a participar do desafio.

Com o início oficial das atividades remotas, por parte da Secretaria de Educação, a escola conseguiu rapidamente se organizar para as atividades. O horário presencial foi adaptado para garantir a observação ao tempo recomendado de tela para a faixa etária, além dos cuidados necessários com a ergonomia e saúde física de nossos professores. As aulas passaram a ocorrer de forma síncrona, com seis aulas de 30 minutos por dia, por turno. As aulas gravadas ficavam disponíveis para os alunos que não conseguiam assistir durante o período síncrono. O contato com a comunidade escolar se deu por meio de grupos de Whatsapp e pelo Instragram. Com relação ao gerenciamento do trabalho pedagógico, as reuniões virtuais entre os setores se tornaram bastante necessárias para a articulação de todas as rotinas.

O Contexto da Pandemia em 2020 trouxe a necessidade de várias adaptações para que o processo de ensino e aprendizagem se mantivesse. A escola alcançou uma participação de 90% dos alunos na plataforma oficial da SEEDF (Google Sala de Aula) e cerca de 10% dos alunos precisaram fazer o uso de material impresso.

Com a disponibilização da internet com cobrança reversa a partir da criação do aplicativo “Escola em Casa” por parte da SEEDF, o acesso dos alunos à plataforma cresceu consideravelmente. Os índices de aprovados e reprovados no ano de 2020 ficou próximo dos observados no período presencial. Vale ressaltar que a escola utilizou-se

das prerrogativas legais para uma maior flexibilização para considerar a aprovação dos alunos, dado o período escolar atípico vivenciado durante o período de suspensão das aulas presenciais.

O Ano de 2021 começou com aulas e atividades remotas. A escola já estava bem adaptada ao modelo. Percebia-se no, entanto, que o afastamento social já estava gerando níveis de ansiedade nos alunos, que se tornavam cada vez mais evidentes. Com o segundo semestre de 2021, houve a retomada das aulas no modelo Híbrido, com um revezamento entre aulas presenciais e assíncronas, bem como com o revezamento entre o grupo de alunos que viria para a escola e o que ficaria em casa, resolvendo as atividades assíncronas. A escola seguiu rigorosamente todos os protocolos de biossegurança estabelecidos para garantir a segurança de todos. Com relação aos alunos, percebeu-se um índice considerável de ansiedade e de depressão entre os alunos, o que demandou esforços para conter crises de ansiedade que eram desencadeadas na própria escola.

Tal situação levou a continuidade de rodas de conversa, e de ações coletivas e individuais para auxiliar os alunos e assim ajuda-los a melhor elaborar seus conflitos internos ou até familiares que estavam se refletindo na escola. Sem dúvidas, houve um prejuízo não só cognitivo, mas de ordem emocional e social para nos nossos jovens, que tiveram por dois anos afastados do convívio social com seus pares em uma fase em que a socialização é extremamente importante.

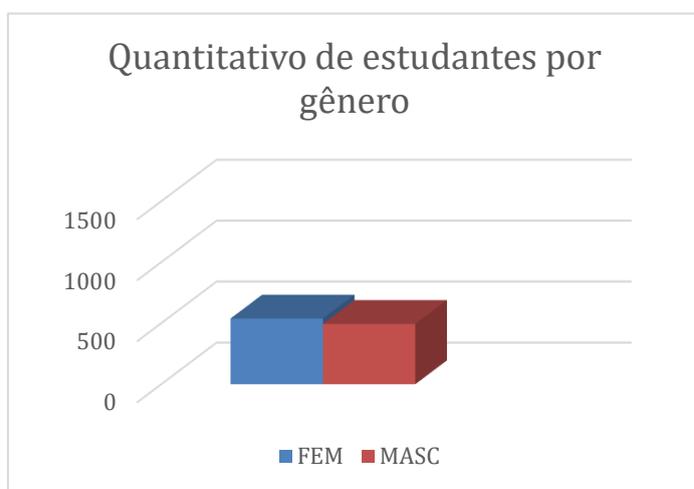
O ano de 2022 começou com o grande desafio de Implementação do Novo Ensino Médio para as turmas de Primeiro Ano e a manutenção da Semestralidade para as turmas de Segundo e de Terceiro Ano. Houve problemas de toda ordem, já esperados para esta fase de implementação e de mudança de paradigmas.

O ano de 2023 trouxe a implementação das Trilhas de Aprendizagem para os segundos anos. No turno Vespertino houve a integralização do Novo Ensino Médio com todas as turmas de Primeiro e Segundo ano. No turno Matutino, a Semestralidade engloba os alunos do 3º ano e o os alunos do 2º ano estão englobados no Novo Ensino Médio. A Equipe CEMSO, composta por todos os setores da escola e todo o seu corpo docente, soube se unir e contornar estas dificuldades para manter seu compromisso de entregar uma educação pública de qualidade, sejam quais forem as dificuldades apresentadas.

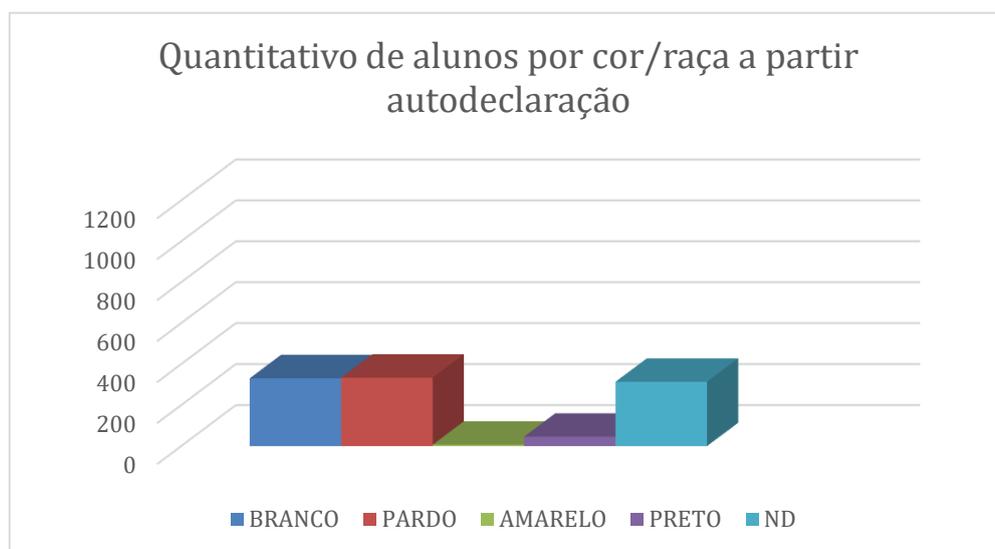
Diagnóstico da Realidade

Oficialmente o CEMSO atende toda a demanda de alunos vindos do Centro de Ensino Fundamental Polivalente. Nos últimos anos, a maioria dos alunos que recebemos é oriunda da região do entorno e de cidades próximas ao Plano Piloto, como: Guar, Cruzeiro, Núcleo Bandeirante, Riacho Fundo, Santa Maria, dentre outras. Também registramos um aumento considerável de alunos vindos da rede particular de ensino do Distrito Federal –DF, intensificado a partir do ano letivo de 2022.

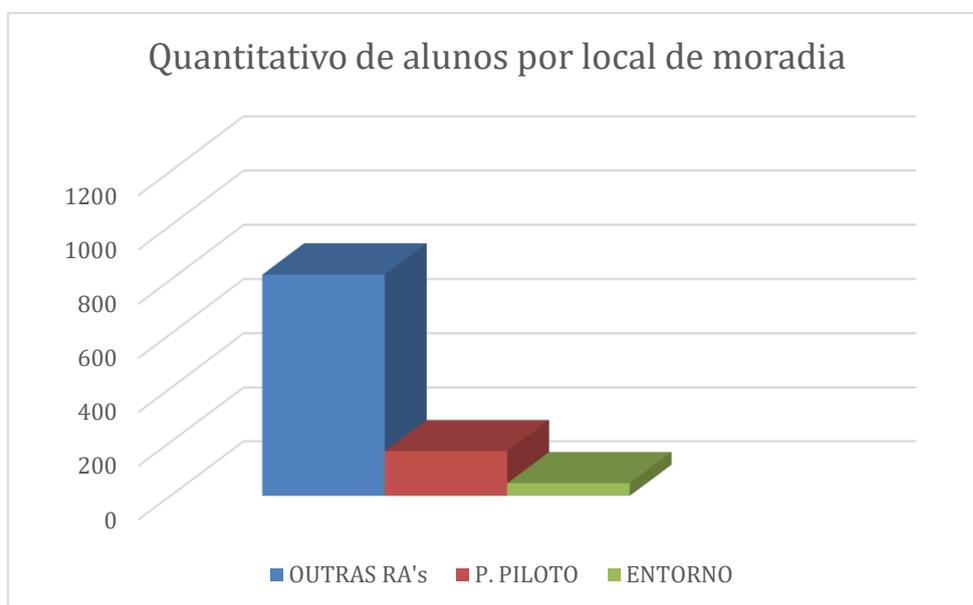
O total de alunos matriculados em 2023  de 1030 alunos. Há uma discreta prevalência do sexo feminino, como demonstra o gráfico a seguir:



Com relação a cor/raça, 32,07% se declara branco, em comparação aos 44% do ano anterior. 32,36% se declaram pardos, 0,68% amarelos, 4,46% pretos e 30,43% não sabem ou não declararam, conforme o gráfico abaixo:



Há na escola alunos de todas as Regiões Administrativas e também do Entorno do Distrito Federal. A maioria (79,36%) mora em Regiões Administrativas fora do Plano Piloto. 16,09% moram no Plano Piloto, e 4,55% dos alunos moram no entorno do Distrito Federal.



Os dados aqui apresentados foram colhidos do I-Educar, sistema com o qual foi possível fazer levantamento sobre o perfil dos alunos a partir de dados fornecidos pelos responsáveis quando da matrícula e rematricula dos estudantes.

A seguir, os dados sobre movimentação e resultados foram retirados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, órgão vinculado ao Ministério da Educação.

Movimentação e Resultados 2022

RESULTADOS		
	Diurno	Percentual
Matrícula Inicial	1017	100%
Após 26/05/2022	39	3,83%
Transferências	56	5,51%

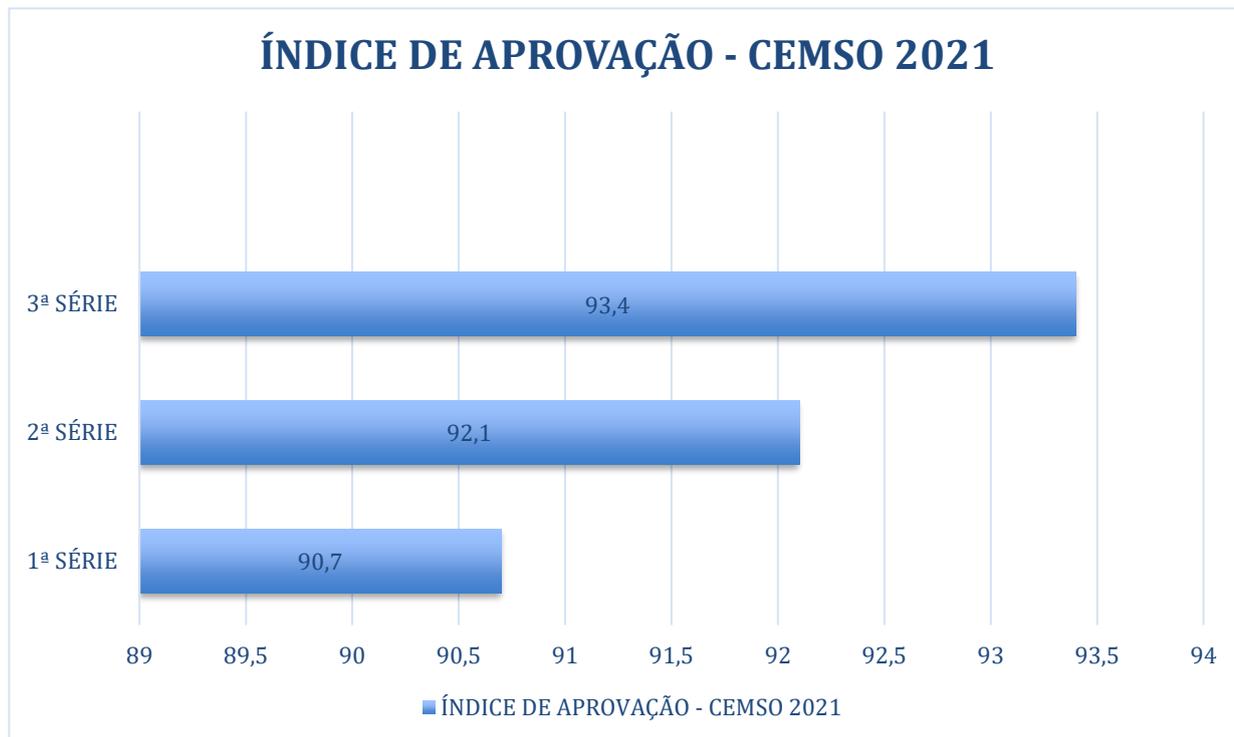
Matrícula Final	1056	100%
Aprovados	920	87,12%
Concluintes	298	28,21%
Reprovados	62	6,55%
Abandono	18	1,7
Óbito	0	0%
Perda anual (reprov.+aband.+óbito)	80	7,58

Movimentação e Resultados 2021

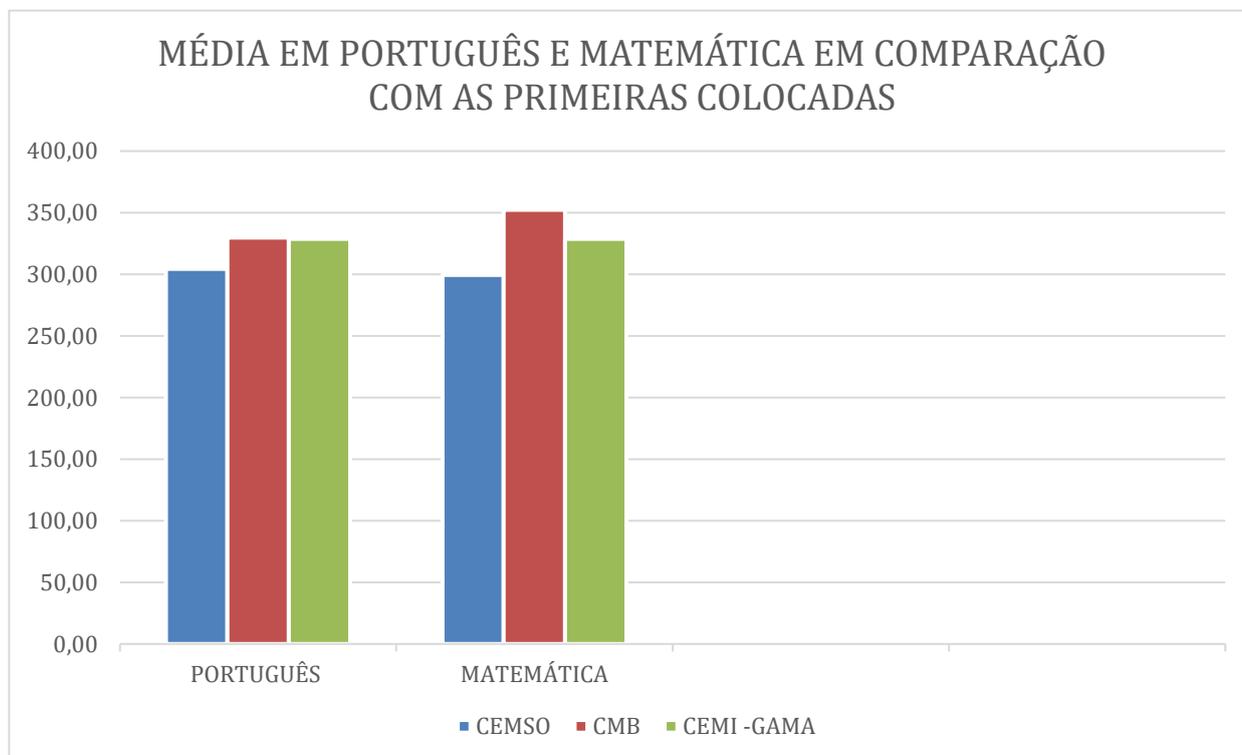
Resultados	1ª série		2ª série		3ª série	
	Diurno	Percentual	Diurno	Percentual	Diurno	Percentual
Matrícula Inicial	349	100%	355	100%	322	100%
Após 26/05/2021	21	6,01%	16	4,5%	01	0,05%
Transferências	21	6,01%	21	4,5%	12	3,72%
Matrícula Final	349	100%	349	98,30%	311	96,58%
Aprovado sem dependência	171	48,99%	161	46,13%	290	87,6%
Aprovado com dependência	146	51,01%	158	45,27%	-	0%
Reprovados	32	9,16%	30	8,59%	21	6,71%
Abandono						
Óbito	0	0%	0	0%	0	0%
Perda anual (reprov.+aband. +óbito)	32+30+12=74/1009=7,33%					

No ano de 2021 conseguimos mobilizar esforços para ter número significativo de alunos participando do SAEB e assim receber os resultados do IDEB 2021.

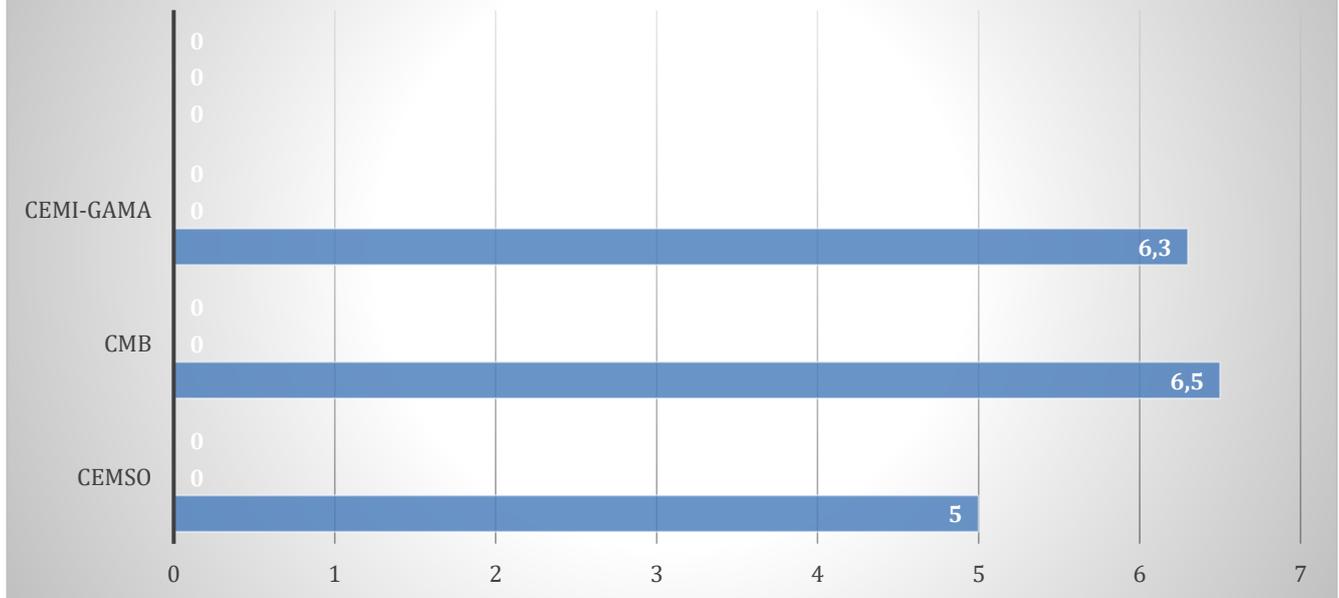
Seguem nossos dados:



MÉDIA EM PORTUGUÊS E MATEMÁTICA



ÍNDICE DO IDEB 2021



A seguir, os dados de aprovados no Exame Nacional do Ensino Médio. Os dados do ENEM passaram a ser restritos por aluno, o que dificultou a identificação do número total de aprovados após o ano de 2019.

ENEM 2019

- Colégio Militar de Brasília –610.78
- Colégio Militar Tiradentes –569.12
- Cem Integrado A Educ Profissional Do Gama - 568.92
- Centro de Ensino Médio Setor Oeste – 530.59

ENEM 2018

- Colégio Militar de Brasília –615
- Colégio Militar Dom Pedro II –613
- Centro de Ensino Médio Setor Oeste – 543

PAS/UNB

- Na última década o CEMSO esteve entre as **ESCOLAS PÚBLICAS do DF QUE MAIS APROVOU NO PAS E NOS VESTIBULARES DA UNB E FEPECS**, destacando- se pelo alto índice de aprovação de alunos que ainda cursavam o 1º semestre do 3º ano.

Em 2009, o CEMSO aprovou 49 alunos na UNB (PAS e vestibular tradicional), em 2017 aprovou 68 (PAS) e em 2018/janeiro 47 alunos. Lembrando que neste último ano (2018) as matrículas pelo PAS foram divididas em janeiro e agosto.

Considere-se: o CEMSO é uma escola pública que se supera a cada ano e obtém expressivos índices de aprovação de alunos nos exames citados, independentemente das dificuldades que há anos que se vivencia no cotidiano escolar, as quais dependem legalmente de instâncias superiores, para serem solucionadas; obviamente, impulsionando ainda mais a capacidade de trabalho e o interesse dos nossos docentes e discentes.

Função Social

O Centro de Ensino Médio Setor Oeste assume como uma das suas funções sociais promover aprendizagens significativas aos seus estudantes e condições para que estes tenham êxito em sua trajetória acadêmica e profissional.

O CEMSO trabalha na construção de um ambiente de estudo favorável, para que o aluno sintam-se acolhido, seja bem preparado e torne-se apto a conquistar lugar de destaque nos exames acadêmicos – avaliações internas e externas, nos vestibulares e nos concursos públicos nacionais e locais, a fim de obter bons índices de aprovação, bem como trilhar sua caminhada profissional de sucesso nos diversos setores da sociedade.

Nesse contexto destaca-se a preocupação constante em atender, criteriosamente, as diversidades de aprendizagem apresentadas por nossos alunos, diminuindo a possibilidade de insucesso nas séries do ensino médio e, principalmente, favorecendo uma integração adequada entre os estudantes, integração essa que, por meio do agrupamento de alunos a partir do desempenho acadêmico, viabiliza o resgate da autoestima, a superação de dificuldades nos pré-requisitos necessários à série em curso por meio do trabalho contínuo de revisão de conteúdos anteriores, planejamentos e da realização de atividades específicas e pertinentes.

Cabe ao Centro de Ensino Médio Setor Oeste promover a aprendizagem de todos, ser espaço em que todos possam se matricular, frequentar às aulas e construir aprendizagens significativas e contextualizadas. Mais do que oferecer oportunidades iguais para todos, democratizar o conhecimento é uma questão de direito e justiça social.

Disseminar a sabedoria é o caminho para a emancipação e a humanização dos indivíduos. É por meio das escolas que o Estado cumpre o seu dever de educar o seu povo que tem direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida.

Ressalta-se que a função social da escola vai além da transmissão de conhecimentos, de acordo com o artigo 205 da Constituição Federal: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

O CEM Setor Oeste busca promover condições favoráveis para a formação cidadã de seus alunos, de modo que eles, ao concluir sua formação na escola, sejam capazes de atuar como cidadãos conscientes na sociedade.

Missão da Unidade Escolar

Nossa missão é oferecer uma educação de qualidade (social), é ampliar os espaços, os tempos e as oportunidades de aprendizagens, dando ênfase ao protagonismo estudantil, favorecendo o desenvolvimento integral dos nossos educandos para que eles possam agir construtivamente na transformação social do seu meio e da sociedade. É, ainda, garantir a participação ativa da comunidade escolar no processo educativo, promovendo a interação entre a família e a escola por meio de estratégias didáticas diversificadas, tais como: oficinas; participação nos projetos desenvolvidos na unidade escolar; realização de trabalhos voluntários – conforme os eixos de interesses apresentados; convites para o desenvolvimento de jogos, brincadeiras, contação de histórias, bazares, almoços, eventos, festas, construção de painéis coletivos, entre outros.

Por fim, é proporcionar uma educação pública, gratuita e democrática, voltada à formação integral do ser humano para que possa atuar como agente de transformação social e de construção científica, cultural e política da sociedade, assegurando a universalização do acesso à escola e da permanência com êxito no decorrer do percurso escolar de todos os estudantes, preparando-os para a vida.

Princípios

Ao conceber um plano para a Educação em Brasília, Anísio Teixeira, já em 1957, idealizou uma educação integral na qual se trabalhassem as várias potencialidades do estudante, tornando-o apto a ingressar na Universidade ao final da formação básica. A perspectiva moderna para a época trazia a ideia de interação entre a escola e sociedade. Seria papel da escola fornecer meios para que os alunos se tornassem cidadãos do futuro. (Currículo em Movimento da Educação Básica do DF, 2014, pg 24).

A busca por uma educação integral, remonta, portanto, às origens históricas da educação em Brasília. É papel da escola propiciar a formação integral do indivíduo, observando e estimulando suas múltiplas potencialidades para que este atue competentemente na sociedade em que se insere. A escola, atenta às necessidades que surgem com a formação integral do indivíduo, deve observar alguns princípios ao organizar o seu planejamento e suas ações. A LDB, no seu artigo 3º, apresenta os princípios sob os quais o ensino deverá ser embasado:

- “O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:
- I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
 - II – liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
 - III – pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
 - IV – respeito à liberdade e apreço à tolerância; V – coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
 - VI – gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
 - VII – valorização do profissional da educação escolar;
 - VIII – gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
 - IX – garantia de padrão de qualidade;
 - X – valorização da experiência extraescolar;
 - XI – vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais;
 - XII – consideração com a diversidade étnico-racial;” (BRASIL, 1996)
 - XIII - garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida. (Incluído pela Lei nº 13.632, de 2018)
 - XIV - respeito à diversidade humana, linguística, cultural e identitária das pessoas surdas, surdo-cegas e com deficiência auditiva. (Incluído pela Lei nº 14.191, de 2021)”.

Já o Currículo da Educação Básica do Distrito Federal (2014), em consonância com a LDB, apresenta-nos os seguintes princípios a serem seguidos: Integralidade,

intersectorialização, transversalidade, diálogo escola e comunidade, territorialidade, trabalho em rede e convivência escolar negociada.

Integralidade: há que se entender a integralidade como a formação integral do aluno, o que vai muito além de um aumento na carga horária. Há que se pensar aqui em meios de formação “plena, crítica e cidadã” (Currículo da Educação Básica do DF, pg 28).

Intersectorialização: A Educação integral deve garantir que projetos sociais, econômicos, culturais e esportivos estejam convergentes e articulados para uma melhor qualidade educacional a ser ofertada aos estudantes.

Transversalidade: traz uma concepção interdisciplinar dos conhecimentos, conectando as aprendizagens aos problemas vivenciados pelos alunos e aos seus interesses e de sua comunidade.

Diálogo Escola e Comunidade: A escola deve ser vista como um espaço comunitário de trocas culturais e afirmação de identidades dos diversos grupos sociais que a compõe. As trocas e diálogos com a comunidade refletem-se em melhorias qualitativas na educação pública.

Territorialidade: A educação integral não se restringe aos muros da escola. É possível pensar em outros espaços da comunidade que podem trazer trocas e aprendizados para os estudantes. Deve-se mapear os potenciais educativos ao redor da escola, para possíveis projetos socioculturais significativos.

Trabalho em Rede: O trabalho para a formação do aluno insere-se em uma rede de ensino, não se restringe ao professor ou à escola.

Convivência Escolar Negociada: O aluno e a comunidade escolar devem participar da criação do acordo de convivência na escola, negociando regras e condutas estabelecidas em conjunto, que terão maior adesão a partir desta construção coletiva.

Cabe mencionar que:

“O Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal fundamenta-se na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural, opção teórico-metodológica que se assenta em inúmeros fatores, sendo a realidade socioeconômica da população do Distrito Federal um deles. Isso porque o Currículo escolar não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes. A democratização do acesso à escola para as classes populares requer que esta seja

reinventada, tendo suas concepções e práticas refletidas e revisadas com vistas ao atendimento às necessidades formativas dos estudantes, grupo cada vez mais heterogêneo que adentra a escola pública do DF” . (Currículo da Educação Básica do DF, pg 30).

É importante observar que:

“A Pedagogia Histórico-Crítica esclarece sobre a importância dos sujeitos na construção da história. Sujeitos que são formados nas relações sociais e na interação com a natureza para a produção e reprodução de sua vida e de sua realidade, estabelecendo relações entre os seres humanos e a natureza. Conseqüentemente, “[...] o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (SAVIANI, 2003, p. 07), exigindo que seja uma prática intencional e planejada.” (Currículo da Educação Básica do DF, pg 30).

Além de todos os princípios elencados acima, outros aspectos norteiam a prática pedagógica dos professores do CEMSO e cabem ser mencionados aqui. A prática docente abrange três dimensões que devem ser vistas e desenvolvidas globalmente e de forma integrada sob pena do processo se tornar parcial e incompleto. O educador do CEMSO prioriza:

O saber, ou seja, o domínio do conhecimento sistematizado. Entende-se este como a cultura erudita, o conhecimento acumulado pela humanidade e que se expressa principalmente por intermédio das ciências físico-químico- biológica e sociais, das artes, da história, da filosofia e geografia, da língua e literatura;

O saber ser, ou seja, o domínio do conhecimento sócio-político. O educador deve se sensibilizar com a realidade sobre as várias manifestações sócio, econômicas e culturais dos educandos, adaptando as várias ações pedagógicas às vivências dos alunos;

O saber fazer, ou seja, o domínio dos procedimentos pedagógicos. Todos os profissionais atuando de maneira ativa dentro da escola, em especial os professores, devem dominar os métodos e técnicas do fazer pedagógico para que o processo de ensino-aprendizagem seja realizado de forma eficaz.

Princípios Epistemológicos do Currículo Integrado

As relações que se estabelecem entre professor, aluno e conhecimento, devem refletir os fundamentos que são baseados na teoria da construção do conhecimento. Compreender se o processo ensino aprendizagem requer o entendimento da forma de construção do conhecimento e também da sua transposição didática.

Assim o aluno é visto como construtor do seu conhecimento e o professor como elemento mediador nesse processo de construção. O currículo integrado apresenta três princípios norteadores:

- **Princípio de unicidade entre teoria e prática:** ao se pretender uma pedagogia crítica e reflexiva a teoria e a prática tornan-se indissociáveis. Vázquez (1977) afirma que, ao falar de unidade entre teoria e prática, é preciso considerar a autonomia e a dependência de uma em relação à outra; entretanto, essa posição da prática em relação à teoria não dissolve a teoria na prática nem a prática na teoria, tendo em vista que a teoria, com sua autonomia relativa é indispensável à constituição da práxis e assume como instrumento teórico uma função prática, pois “é a sua capacidade de modelar idealmente um processo futuro que lhe permite ser um instrumento – às vezes decisivo – na práxis produtiva ou social” (idem, p. 215).
- **Princípio da interdisciplinaridade e da contextualização:** são essenciais para por em prática o currículo integrado. “A interdisciplinaridade favorece a abordagem de um mesmo tema em diferentes disciplinas/componentes curriculares e, a partir da compreensão das partes que ligam as diferentes áreas do conhecimento/componentes curriculares, ultrapassa a fragmentação do conhecimento e do pensamento. A contextualização dá sentido social e político a conceitos próprios dos conhecimentos e procedimentos didático pedagógicos, propiciando relação entre dimensões do processo didático (ensinar, aprender, pesquisar e avaliar).” (Currículo da Educação Básica do DF, pg 68). É possível uma abordagem interdisciplinar e contextualizada na escola a partir do diálogo e do trabalho integrado

entre os professores dos diferentes componentes curriculares que formam a grade curricular.

- **Princípio da flexibilização:** o currículo em movimento da educação básica traz uma base comum, mas permite uma flexibilização às escolas. Tal flexibilização permite uma organização curricular que se adequa à realidade local, enriquecendo a formação dos estudantes.

Educação Inclusiva

Cabe ao sistema educacional como um todo disponibilizar recursos e meios para que todos os estudantes com necessidades educacionais especiais sejam atendidos nas suas especificidades, para que estes tenham condições de se desenvolver e desenvolvam suas aprendizagens.

O Centro de Ensino Médio Setor Oeste acredita que todos os seus estudantes têm a capacidade de aprender e de desenvolver suas potencialidades. Acredita que a educação inclusiva pressupõe um olhar sensível dos educadores para os alunos que requerem um atendimento especializado, trabalhando em conjunto com a Sala de Recursos. Para tanto, pauta-se sempre pelos princípios do respeito à dignidade humana; da educabilidade de todos os seres humanos, independente de comprometimentos que possam apresentar; do direito à igualdade de oportunidades educacionais; do direito à liberdade de aprender e de expressar e pelo princípio do direito a ser diferente.

Objetivos da Educação, do Ensino e das Aprendizagens

Objetivo geral

Desenvolver ações pedagógicas que permitam ao educando desenvolver plenamente a sua autonomia, responsabilidade, cidadania, solidariedade, respeito ao outro e ao bem comum e, sobretudo, postura ética diante de qualquer situação vivenciada, isoladamente, ou em comunidade.

Objetivos Específicos

- 1) Assegurar o acesso do aluno ao ensino de qualidade nas áreas das ciências, artes e tecnologia, respeitando suas metodologias, mediante a revitalização dos laboratórios de química e biologia bem como a utilização adequada do espaço destinado às linguagens específicas da arte e produção de texto;
- 2) Manter o CEMSO entre os primeiros lugares, dentre as escolas genuinamente públicas mantidas pelo Governo do Distrito Federal, na classificação divulgada pelo Ministério da Educação e apurado por meio do Exame Nacional de Ensino Médio – ENEM, bem como ampliar os índices de acesso de nossos alunos à Universidade de Brasília, por meio do PAS/UnB e exames vestibulares;
- 3) Intensificar os níveis de leitura e apreciação de textos literários, científicos, artísticos e digitais por meio da revitalização da sala de leitura.
- 4) Fortalecer o relacionamento do CEMSO com a comunidade e a convivência democrática entre as entidades que representam os diversos seguimentos da escola;
- 5) Conhecer e apropriar-se dos princípios da sustentabilidade, diversidade, protagonismo estudantil, solidariedade para melhor conviver e produzir coletivamente;
- 6) Adotar o conceito mais amplo de “necessidades educacionais especiais”, decorrentes do conceito de diversidade humana, para melhor capacitar pedagogicamente e equipar tecnologicamente a escola para atender, não apenas as pessoas com deficiências, caracterizadas por laudo psicopedagógico, em salas comuns, mas sim acolher todas as diversidades;
- 7) Diminuir os índices de abandono e de reprovação no Ensino Médio, inclusive no período de aulas remotas e de afastamento social.
- 8) Consolidar e ampliar o atendimento aos alunos com necessidades educacionais especiais em turmas que ofereçam condições materiais para o seu atendimento.

Fundamentos teórico-metodológicos

A Constituição Federal de 1988 representa um marco no decorrer da história da educação brasileira no que se refere à relevância da gestão democrática nas instituições de ensino, ao defender no artigo 206, incisos III e VI, alguns princípios orientadores, tais como: a gestão democrática dos sistemas de ensino público; a igualdade de condições para acesso e permanência na escola; a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, arte e o saber; o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; a gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; a valorização dos profissionais do ensino e a garantia de padrão de qualidade.

Com a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96), regulamenta-se que os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema, terão a incumbência de elaborar e executar sua Proposta Pedagógica (PP), assim como os docentes não apenas incumbir-se-ão de participar da elaboração da proposta pedagógica da escola, como elaborarão e cumprirão o plano de trabalho, segundo a PP da unidade escolar, zelando pela aprendizagem dos educandos.

Ainda de acordo com a LDB nº 9394/96, os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades, considerando alguns princípios básicos, dentre eles: a participação dos profissionais da educação na elaboração da PP da escola. Também respeitarão a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que define conhecimentos, competências e habilidades essenciais à formação dos nossos educandos no decorrer da Educação Básica, conforme com o que define o Plano Nacional de Educação (PNE), e norteará os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas, assim como as PPs de todas as unidades escolares públicas e privadas voltadas à Educação Infantil, ao Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Finais) e ao Ensino Médio em todo país.

Nesse sentido, amparada pelos princípios éticos, políticos e estéticos apresentados pelas normas regulamentadoras da LDB nº 9394/96, ou seja, pelas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, deve-se considerar não apenas a implementação da Proposta Pedagógica, mas também às vivências desenvolvidas nos estabelecimentos de ensino. É importante destacar que a BNCC apresenta dez competências essenciais para a organização do trabalho pedagógico nas instituições de ensino voltadas ao

atendimento de todas as etapas e modalidades da Educação Básica que perpassam as dimensões cognitivas (conhecimento; pensamento científico, crítico e criativo; repertório cultural), comunicativas (linguagens; tecnologias; argumentação) e socioemocionais (autonomia e autogestão; autoconhecimento e autocuidado; empatia e cooperação; responsabilidade e cidadania).

Dessa forma, para a elaboração do PPP das escolas, precisamos considerar as competências apresentadas anteriormente, assim como a participação da comunidade escolar, um dos fundamentos expostos na perspectiva da Gestão Democrática, inclusive na Lei 4.751/2012, que ressalta a importância da participação dos diversos sujeitos sociais que compõem a realidade, os contextos e as demandas reais da escola.

Nessa perspectiva, a SEEDF defende a construção de uma PP que implemente uma escola para todos, ou seja, associada à construção da qualidade social que abarca práticas pedagógicas intencionais sobre a escola que temos e a escola que queremos em prol do desenvolvimento dos nossos educandos que se constituem enquanto cidadãos para exercerem a sua cidadania, para conviverem em sociedade e para se constituírem como agentes de transformação social, conforme proposto no Currículo em Movimento.

O Currículo em Movimento fundamenta-se na Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9394/96), no Plano Nacional de Educação (PNE), no Plano Distrital de Educação (PDE), na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), na Lei de Gestão Democrática nº 4751/2012, nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, entre outros documentos norteadores que embasarão a fundamentação teórico-metodológica da PP das unidades escolares do Distrito Federal. Dessa forma, o Currículo em Movimento está arraigado de pressupostos básicos inerentes a essa abordagem, dentre eles: as teorias críticas e pós-críticas, a concepção e os princípios de educação integral, a Psicologia Histórico-Cultural e a Pedagogia Histórico-Crítica, o currículo integrado, os eixos transversais e a concepção da avaliação para as aprendizagens e não avaliação das aprendizagens - formativa.

Assim, o PPP da unidade escolar se fundamentará na organização do trabalho pedagógico intencional, que visa à ampliação dos tempos, espaços e oportunidades; à formação humana integral; à construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Afinal, o Currículo em Movimento da SEEDF foi elaborado com o objetivo de construir uma educação de qualidade que favoreça o desenvolvimento pleno dos estudantes da educação básica da rede pública de ensino, garantindo não apenas o

acesso, mas o direito de construir aprendizagens cada vez mais significativas, associadas às demandas e às especificidades inerentes à comunidade escolar, motivando e amparando-os, inclusive quanto à permanência nas unidades escolares, minimizando os índices de evasão e abandono, ampliando as possibilidades de sucesso escolar.

Nessa perspectiva, cabe destacar os fundamentos teóricos-metodológicos eleitos pela Secretaria de Educação do Distrito Federal: a Teoria Crítica, Pós-Crítica, a Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural.

Teoria Crítica e Pós-Crítica

A teoria crítica visa a criticar e mudar a sociedade como um todo, em contraste com a teoria tradicional que visa somente a entender e explicar a sociedade. A teoria crítica é emancipatória. Ela busca criar uma sociedade racional e livre, que atenda às necessidades de todos. A teoria crítica procura entender as diversas formas por meio das quais vários grupos sociais são oprimidos. Ela examina as condições sociais a fim de revelar estruturas ocultas que auxiliam na opressão. A teoria crítica ensina que conhecimento é poder. Isso significa que entender as formas de opressão permite que providências sejam tomadas para mudá-las. O objetivo é promover mudanças positivas nas condições que afetam nossa vida.

Esta visão emancipatória do currículo continua na teoria pós-crítica, acrescida do entendimento de que é necessário incentivar o desenvolvimento de autonomia por parte do estudante no seu processo de aprendizagem, de forma que este identifique seu perfil de aprendizagem e suas potencialidades e fragilidades (PINHEIRO, 2009). É fundamental que os conteúdos trabalhados sejam significativos para os estudantes, de forma a impregnar de sentido o processo de aprendizagem. É essencial para esta corrente que professores e estudantes se percebam dentro da concepção Freireana (2003) como sujeitos da produção do saber, e não de mera transferência de conhecimento.

Ainda segundo Pinheiro, a importância dessas teorias (crítica e pós-crítica) está na contribuição com a formação crítica e reflexiva, que valoriza os conhecimentos prévios dos estudantes e se preocupa não só com o diagnóstico do meio social no qual a escola está inserida, mas também com sua transformação.

Pedagogia Histórico-Crítica

Na Pedagogia Histórico-Crítica, a natureza da educação vem da própria natureza humana. Para sobreviver, o homem extrai da natureza os meios de sua subsistência, transformando-a, criando, desta forma, um mundo humano-cultural, por meio do

“trabalho material”. Entretanto, para produzir o trabalho material é preciso antecipar e representar as ideias. Esta representação inclui o conhecimento das propriedades do mundo real - a ciência, a arte, a ética - traduzindo-se em um trabalho “não-material”. Assim, a educação se situa na categoria do trabalho não-material - de uma forma específica de trabalho - ou seja, seu produto não se separa do ato de produção; o ato de produção e o ato de consumo estão ligados um ao outro.

Sendo assim, o objeto da educação diz respeito à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos. De acordo com Saviani (2005, p.13), “o trabalho educativo é o ato de produzir direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens”. A especificidade da Educação é, neste sentido, o conhecimento científico, a cultura erudita - o saber produzido e sistematizado historicamente pelos homens - e não o conhecimento espontâneo ou a cultura popular, que faz parte do senso comum.

Saviani (2005, p. 21) esclarece que: Se trata de um movimento dialético, isto é, a ação escolar permite que se acrescentem novas determinações que enriquecem as anteriores e estas, portanto, de forma alguma são excluídas. Assim, o acesso à cultura erudita possibilita a apropriação de novas formas por meio das quais se podem expressar os próprios conteúdos do saber popular. Desta maneira, não se exclui o saber que o aluno já detém, mas por meio do acesso ao saber erudito e ao conhecimento científico, na escola, ele amplia seus conhecimentos, superando o senso comum.

Saviani (2005, p.142), seguindo a lógica do método dialético de elaboração do conhecimento científico proposto por Marx, explicita o movimento do pensamento como “a passagem da síntese à análise, pela mediação da síntese”. Onde a síntese corresponde à visão caótica do todo, a análise corresponde à visão rica desta totalidade e a síntese, às abstrações e reflexões. Ou seja, o pensamento parte de uma visão caótica do todo e por meio da reflexão chega a uma visão mais clara deste todo, em suas diferentes dimensões.

Este é o esquema do método dialético: SÍNCRESE - ANÁLISE - SÍNTESE E Saviani, seguindo, ainda, esta lógica, propôs para o método de ensino os seguintes passos: a prática social, como ponto de partida; a problematização; a instrumentalização; a catarse; e a prática social, como ponto de chegada



Fonte: Pressupostos Teóricos, página:34

A pedagogia histórico-crítica faz parte da metodologia empregada pelos docentes do Centro de Ensino Médio Setor Oeste, ao favorecer o protagonismo e o diálogo com os alunos tanto em sala de aula, como em seus diversos outros espaços. Suas vivências sociais são pontos de partida para a reflexão, a intermediação e a instrumentalização por parte do professor com vistas a tornar estes saberes significativos e aplicáveis às suas práticas sociais.

O contexto da pandemia tornou ainda mais urgente a aplicação da pedagógica histórico-crítica nas aulas remotas, tal período torna impossível que se ignore as vivências e saberes sociais do aluno, seus lutos e dificuldades. A escola e os docentes estão constantemente partindo da realidade do aluno, debatendo tais dificuldades em sala de aula, instrumentalizando-os com os aspectos teóricos interligados para assimilação, ressignificação e aplicação nas interações sociais.

Psicologia Histórico-Cultural

A psicologia histórico-cultural destaca a importância das interações sociais para o desenvolvimento do indivíduo. Lev Semenovich Vygotsky, foi o idealizador desta abordagem teórica. Segundo a teoria, desde o nascimento, a partir das interações com o outro, a criança vai se apropriando dos significados construídos socialmente e aprende a ser humana, fazendo parte de uma cultura; isto não acontece naturalmente. O ser humano será constituído do meio cultural em que nasce.

Segundo Vygotsky, existem duas linhas do desenvolvimento humano: o desenvolvimento biológico do qual fazem parte as funções mentais elementares como memória, inteligência prática, percepção, atenção e o desenvolvimento sociocultural, que

se dá por meio da interação com o meio cultural. A partir da mediação das pessoas, as funções elementares transformam-se em funções mentais superiores, que serão processos psicológicos usados de forma intencional pelo indivíduo ao longo do seu desenvolvimento.

A abordagem histórico-cultural entende que o desenvolvimento é impulsionado pelas aprendizagens que acontecem no meio cultural, mediadas pelos sistemas simbólicos. Assim, segundo Vygotsky, o conhecimento do mundo pela criança, passa necessariamente pelo outro, adquirindo então a educação um papel fundamental.

A educação pode ser definida como sendo o desenvolvimento artificial da criança. Ela é o controle artificial dos processos de desenvolvimento natural. A educação faz mais do que exercer influência sobre um certo número de processos evolutivos: ela reestrutura de modo fundamental todas as funções do comportamento (Vygotsky, 1985: 45). A psicologia histórico-cultural entende que quando o indivíduo chega a escola ele já tem conhecimentos prévios adquiridos no seu meio social que devem ser aproveitados e ser um ponto de partida ao se iniciar o processo de educação formal.

As abordagens da pedagogia histórico-crítica bem como da psicologia histórico-cultural são temáticas trabalhadas com os professores em momentos de formação. Tais compreensões por parte dos docentes e dos demais profissionais que atuam com os alunos os fazem sempre considerar os saberes e realidades apresentados e vivenciados pelos alunos como norte para suas ações em sala de aula, nos projetos pedagógicos desenvolvidos, nas intervenções das equipes de apoio especializado, do Soe e da Sala de Recursos.

Durante o período de aulas remotas várias adaptações foram inseridas no contexto da escola para dar conta dessas realidades e vivências apresentadas pelos alunos, apontados pela constante busca ativa. Houve o estímulo à interação com os alunos durante o período síncrono. Houve aulas interdisciplinares para aprofundar temas cuja necessidade foi apresentada pelos próprios alunos. Houve também momentos em que a escola se reuniu virtualmente para trabalhar o luto gerado pela perda de entes queridos, entre outras ações.

Organização Curricular Da Unidade Escolar

A organização curricular do Centro de Ensino Médio Setor Oeste tem como documentos normativos a BNCC e o Currículo em Movimento do Distrito Federal. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) “é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE).” (BNCC, pg 07).

A BNCC traz o foco da aprendizagem nas competências que o estudante deve adquirir ao longo de seu percurso no Ensino Médio, estabelecendo assim as finalidades Gerais do Ensino Médio. O foco no desenvolvimento de competências já norteia diversos países e também estados e municípios brasileiros desde o final do século XX e início deste século. As avaliações internacionais também trazem como foco as competências desenvolvidas pelos alunos para medir seu desenvolvimento.

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal apresentou o Currículo Em Movimento Da Educação Básica – Ensino Médio, em 2014, tal documento integra a ciência, a tecnologia, a cultura e o mundo do trabalho. Tais eixos integradores são trabalhados na escola de forma transversal ao longo de todo o ano. Em 2020, temos a portaria nº 507, publicada no DODF em Janeiro de 2021 a qual homologa o Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio. O Referido currículo reforça o enfoque dos multiletramentos e também o trabalho com os três eixos transversais – Educação para a diversidade, Cidadania e Educação em e para os direitos humanos e Educação para a sustentabilidade.

De acordo com o Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio, os:

“ Eixos Transversais devem permear todas as práticas pedagógicas, abordando temáticas crítico- -reflexivas que tornam o currículo mais humanizado, além de permitir pensar a integralidade e a inclusão de todas as pessoas. Isto diz respeito especialmente àquelas historicamente excluídas e marginalizadas, o que demanda capacidade de discussão e estudo por todos os profissionais da educação. Ao permear as práticas pedagógicas, os Eixos Transversais tornam o currículo menos prescritivo e, desse modo, favorecem oportunidades para reflexão coletiva sobre temáticas historicamente marginalizadas. O objetivo da integração de Eixos Transversais no currículo é possibilitar ao estudante a ampliação dos: referenciais de leitura do mundo, com vivências diversificadas e a construção/reconstrução de saberes específicos de cada ciclo/etapa/ modalidade da educação básica. Os conteúdos passam a ser organizados

em torno de uma determinada ideia ou eixo que indicam referenciais para o trabalho pedagógico a ser desenvolvido por professores (as) e estudantes, de forma interdisciplinar, integrada e contextualizada. Assim, os Eixos Transversais Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade buscam uma unidade integradora para o currículo e demonstram a importância das narrativas da população negra e indígena, das mulheres e crianças, da luta camponesa e quilombola, dentre tantas outras historicamente excluídas dos currículos escolares. Ademais, esta Secretaria entende tais eixos como questões perenes e indispensáveis à consolidação da democracia e do Estado de Direito.

(Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio, pg 23)

Educação para a Diversidade

As temáticas da diversidade, no mundo em rápidas transformações, dão visibilidade às discussões e reflexões das salas de aula, da grande mídia, das redes sociais, dos movimentos sociais. Numa sala de aula encontramos estudantes descendentes de diferentes etnias, dos mais variados segmentos socioculturais, de movimentos como os de afrodescendentes e da reivindicação de espaços e direitos para necessidades especiais, dentre outros.

Diversidade abrange relações étnico-raciais, questões de gênero, diversidade sexual, pluralismo religioso, relações geracionais, regionalismo cultural e outros. São temas que provocam diversas reações, geram iniciativas e orientações a serem praticadas na perspectiva da afirmação democrática, do respeito mútuo, da aceitação das diferenças e da construção em que todos possam vivenciar sua cidadania.

Diversidade contempla a singularidade de cada sujeito, num mundo desigual, apresentando intensas desigualdades e ainda, acelerado por transformações com suas tecnologias que trazem perspectiva de expansão de conhecimentos.

A educação para a diversidade se dá num cenário de Inclusão, dos grupos minorizados – pessoas deficientes, em situação de rua, idosos, populações ciganas, campesinas, privadas de liberdade, refugiados e imigrantes, povos indígenas, quilombolas, comunidades LGBTQ+, dentre outros.

A educação inclusiva é um compromisso coletivo, abrange as ações políticas e a diversidade de recursos acessíveis, didáticos, pedagógicos, que promovam a redução de barreiras na vida escolar e social.

O respeito às diferenças e o direito à livre expressão individual são trabalhados cotidianamente no CEMSO. Talvez um dos maiores aprendizados que os alunos que

passam pela escola levam consigo para a vida toda é o convívio harmonioso com pessoas diversas, que se sentem seguras para expressar suas individualidades na escola, sabedores de que todos os seus direitos a plena expressão individual estão resguardados e garantidos.

Cidadania e Direitos Humanos

Educação em e para direitos humanos é criar condições de conhecimento e reflexão sobre o contexto histórico-social em que os indivíduos se inserem e deve ocorrer na comunidade escolar em interação com a comunidade local.

Exige abordagem multidisciplinar no currículo escolar, com ação integradora, intersetorial e transversal. Vai além da aprendizagem acadêmica incluindo a vivência de valores humanos, na cultura de respeito à dignidade do ser humano potencializada por transformação da consciência individual e coletiva.

As construções diárias para o respeito aos direitos humanos se dão na promoção da cultura de paz, numa relação dialógica com os diversos atores sociais, no incentivo à vivência da cidadania plena e consciente. Permitem os debates crítico-reflexivos, contextualizados, emancipatórios, na troca e partilha de saberes consolidados e em elaboração.

É um desafio central da humanidade, de significação histórica, como resposta à extensão das formas de violações aos direitos humanos nas questões sociais e no recrudescimento da violência em todas as modalidades.

Sustentabilidade

A Educação para a Sustentabilidade deve levar ao desenvolvimento do pensamento crítico, reflexivo e finalmente propositivo sobre meios de intervir nos elementos que servem de estrutura para a sociedade desigual em que vivemos.

Além da ampla discussão sobre os meios, estruturas e ações que levam a uma degradação do meio em que se vive, com a consequente precarização das condições de vida no planeta, ações de sensibilização são propostas e trabalhadas com os nossos alunos.

A discussão e a análise da necessidade de coleta seletiva e do manejo adequado dos resíduos sólidos são temas constantes nas aulas de biologia, geografia e sociologia além de fazerem parte de temáticas desenvolvidas em momentos pontuais na escola. Como em campanhas de reciclagem. Há atualmente na escola, um projeto de sementeiras para a produção de mudas de plantas nativas da flora do Cerrado. O projeto é desenvolvido no

laboratório de Biologia e terá desdobramentos como a plantação dessas mudas ao redor da escola e em outros espaços, como forma de conscientização sobre o respeito ao meio ambiente e a necessidade de preservação da flora local.

Desenvolvimento de Programas e Projetos Específicos

○ CID, PECM e SAÚDE NA ESCOLA

O CEMSO atualmente não participa dos Programas do Centro de Iniciação Desportiva (CID) e Programa Escola com Movimento (PECM), também não participa do Projeto Saúde na Escola e nem do Ginástica nas Quadras (PginQ).

○ CULTURA DE PAZ

Convivência na cultura de paz é redescobrir a solidariedade, respeitar a vida e o outro que está ao seu lado. É a prática cotidiana exercida dentro dos direitos humanos, valorando as liberdades, as regras de convivência e tratamento equânime na diversidade.

O Contexto da Pandemia represou alguns conflitos e trouxe uma maior dificuldade entre os estudantes para as negociações e pactos de convivência. Houve casos de brigas físicas entre os alunos no primeiro bimestre deste ano, além de situações de racismo e de homofobia. Foi necessária uma intermediação e a tomada de medidas pedagógicas e disciplinares para desestimular tais condutas. Entre os problemas enfrentados está também a pichação do ambiente escolar, bem como a depredação do patrimônio.

O Pós-Conselho de Classe tem demonstrado eficácia no que diz respeito a esta percepção de condutas inadequadas por parte dos alunos. Em tal momento, a turma é convidada a se avaliar e a propor soluções para os conflitos vivenciados entre pares, bem como entre alunos e professores regentes.

Outra intervenção para a implementação da cultura de paz são as denominadas “Rodas de Conversa”, além de oficinas de criatividade, conversas pontuais com a Equipe Gestora da Escola, Intervalo Cultural. Também em momentos específicos são convidados palestrantes externos para conversar sobre temas pertinentes ao período de formação dos estudantes. Todas essas ações têm como objetivos, entre outros aspectos, estabelecer uma boa convivência entre os alunos com a comunidade escolar.

- PASSANDO DAS PALAVRAS AOS ATOS

A cultura de paz depende do comprometimento das pessoas para a criação de um mundo pacificado. É necessário o movimento coletivo que busque soluções para resolver conflitos, manter a prática do diálogo e a concepção de ações de não violência. A prática de cultura de paz fomenta a inclusão de temáticas relativas a identidades de gênero, etnia e todas as formas de respeito ao direito da pessoa.

A cultura de paz caminha pari e passu com a educação em e para os direitos humanos. Mantém ligação estreita com o processo multidimensional que orienta a formação do indivíduo, em todos os espaços da sociedade. A pedagogia da cultura de paz inclui análises críticas, reflexão teórico-metodológica das práticas no espaço escolar e reparação das violações, com ações que disseminem valores solidários como princípios e diretrizes.

O mediador internacional, Rosenberg Marshall, mostra em seus escritos que a interação do pensamento, linguagem e vivência de paz é a chave para reduzir a violência, aflorar o entendimento mútuo e abrir novas perspectivas de compreensão da realidade. Conhecer a dinâmica da “Comunicação não Violenta” é aprender sobre a resolução de conflitos e praticar novas abordagens para a afirmação de valores que conduzam ao bem-estar nos níveis emocional, cognitivo e social.

Assim trabalhamos a cultura de paz no chão da escola.

Organização do Trabalho Pedagógico da Unidade Escolar

Organização escolar em semestralidade

A organização curricular observa os elementos contidos nas diretrizes gerais da Proposta Pedagógica elaborada para as escolas mantidas pela Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal.

Dentro dos limites impostos pela referida proposta, a Equipe Gestora formulou e submeteu aos vários segmentos que compõem a comunidade escolar e acatou as sugestões pertinentes.

A distribuição semanal das aulas, no regime semestral, ministradas no CEMSO, encontra-se

registrada no quadro abaixo.

Componente curricular	Número de aulas semanais
Português* (Literatura+Gramática)	2+2⁽¹⁾
Matemática**	4⁽²⁾
Química	4
Física	4
Biologia	4
História	4
Geografia	4
Filosofia	4
Sociologia	4
Artes	4
Educação Física	2
Espanhol	2
Projeto Interdisciplinar I	2
Projeto Interdisciplinar II (PINT)	2
LEM***	2⁽³⁾
Total	32

(1) - O Componente Curricular Português é dividido entre duas aulas de Literatura e duas aulas de Gramática por semana, com professores diferentes.

(2) - Incorporada a aula destinada ao Ensino Religioso num projeto articulado com a Equipe de Matemática.

(3) – Ministrado no Centro Interescolar de Línguas (CIL1), a carga horária residual é destinada ao Projeto Interventivo – OBRAS DO PAS.

O desenvolvimento do currículo e a construção do processo de avaliação são feitas enfatizando as três áreas do conhecimento definidas nos Parâmetros Curriculares Nacionais.

A partir do ano de 2018 foi implantada a **SEMESTRALIDADE** em todas as escolas de Ensino Médio da Rede Pública do Distrito Federal.

O Centro de Ensino Médio Setor Oeste em atendimento às novas diretrizes estabelecidas pela Secretaria de Educação do Distrito Federal, adequou os princípios norteadores do seu trabalho pedagógico a fim de atender o regime semestral sem que com isto, os estudantes tivessem qualquer tipo de prejuízo acadêmico.

Organização no Novo Ensino Médio

O Currículo do Novo Ensino Médio está estruturado em Formação Geral Básica (FGB) e Itinerários Formativos, contemplando as quatro Áreas de Conhecimento: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Linguagens e suas Tecnologias e Matemática e suas Tecnologias.

O processo de Ensino e Aprendizagem é embasado em Competências e Habilidades que devem ser desenvolvidas a partir de Objetos de Conhecimento relevantes e atrativos.

A nova arquitetura é formada por: Formação Geral Básica e Itinerários Formativos. A Carga horária mínima é de 3000 horas. A carga horária máxima da Formação Geral Básica é de 1800 horas e os dos Itinerários Formativos a carga horária mínima é de 1200 horas.

No primeiro ano de implementação, os alunos puderam escolher Disciplinas Eletivas de qualquer área, não tendo que decidir ainda sobre a Trilha de Aprendizagem a seguir. No entanto, agora em 2023 já se fez necessária a escolha das Trilhas de Aprendizagem que seriam ofertadas pela escola.

Na Semana Pedagógica a escolha foi feita pelos professores, considerando a orientação de ofertar pelo menos uma trilha de cada um dos blocos, de acordo com o Catálogo de Trilhas disponibilizado. As trilhas escolhidas pela escola foram:

Trilha 1: Multimídia: Do Rádio ao Podcast

Trilha 2: Engenhando o Mundo

Trilha 3: Dinheiro na Mão é Vendaval

Trilha 4: A Terra resiste e o Cerrado está em chamas.

Na primeira semana de aulas, foi feita uma enquete para levantar o interesse dos estudantes, e a partir do perfil dos respondentes decidir qual das trilhas teria sua oferta duplicada. Analisou-se o resultado desta enquete e as trilhas mais escolhidas nos turnos matutino e

vespertino tiveram oferta dupla. Foi o caso da Trilha 1 e 2 no turno matutino, e da Trilha 1 no vespertino.

GRADE DE OFERTA DO NOVO ENSINO MÉDIO NO ANO DE 2023

FORMAÇÃO GERAL BÁSICA

OFERTA A	
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA SEMANAL
PORTUGUÊS (Gramática+Literatura)	2+2 ⁽¹⁾
MATEMÁTICA	3
EDUCAÇÃO FÍSICA	1
BIOLOGIA	2
FÍSICA	2
QUÍMICA	2
ARTE	2
ESPAÑHOL	2
ELETIVA 1 (Redação)	2
ELETIVA 02 (Matemática)	2
ELETIVA 03	2
ELETIVA 04	2
ELETIVA 05	2
PROJETO DE VIDA	2
TOTAL	30 HORAS

(1) - O Componente Curricular Português é dividido entre duas aulas de Literatura e duas aulas de Gramática por semana, com professores diferentes.

FORMAÇÃO GERAL BÁSICA

OFERTA B	
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA SEMANAL
PORTUGUÊS (Gramática+Literatura)	4
MATEMÁTICA	3
EDUCAÇÃO FÍSICA	1

FILOSOFIA	2
HISTÓRIA	2
GEOGRAFIA	2
SOCIOLOGIA	2
INGLÊS*	2
ELETIVA 1 (Redação)	2
ELETIVA 02 (Matemática)	2
ELETIVA 03	2
ELETIVA 04	2
ELETIVA 05	2
PROJETO DE VIDA	2
PROJETO INTERVENTIVO	2
TOTAL	32 HORAS

(1)- O Componente Curricular Português é dividido entre duas aulas de Literatura e duas aulas de Gramática por semana, com professores diferentes.

(2) - Ministrado no Centro Interescolar de Línguas (CIL1), a carga horária residual é destinada ao Projeto Interventivo – OBRAS DO PAS.

UNIDADES CURRICULARES ELETIVAS	
ÁREA	ELETIVA
PORTUGUÊS	PROJETO DE REDAÇÃO PARA O PAS E ENEM
MATEMÁTICA	MATEMÁTICA PARA O PAS
	MATEMÁTICA PARA A OBMEP
CIÊNCIAS DA NATUREZA	DESBRAVANDO AS CIÊNCIAS DA NATUREZA NO ENEM E NO PAS
	FÍSICA, PRIMEIROS PASSOS
	LABORATÓRIO DE ENSINO DE QUÍMICA
	TÓPICOS EM CIÊNCIAS NATURAIS PARA VESTIBULARES E CONCURSOS
	BIOLOGIA NA PRÁTICA
	QUÍMICA EM AÇÃO
CÓDIGOS E LINGUAGENS	
	GRUPO DE TEATRO NA ESCOLA
	CLUBE DE CORRIDA
	TÊNIS DE MESA

CIÊNCIAS HUMANAS	PROTAGONISMO JUVENIL – CIDADANIA PARTICIPATIVA
	CINECLUBE (A GEOGRAFIA NO CINEMA)
	ATUALIDADES E OS PROBLEMAS SOCIAIS DO BRASIL
	DIREITO NA ESCOLA
	CULTURA POPULAR BRASILEIRA
	O QUE É FAZER A COISA CERTA
	A SOCIOLOGIA NO PAS-UNB – LEITURA ANALÍTICA DE OBRAS DA 2ª ETAPA
	FILOSOFIA PARA O PAS UNB

TRILHAS DE APRENDIZAGEM	
BLOCO	TRILHA OFERTADA
I	Multimídia: Do Rádio ao Podcast
II	Engenhando o Mundo
III	Dinheiro na Mão é Vendaval
IV	A Terra resiste e o Cerrado está em chamas.

Organização de tempos e espaços

Procura-se manter regularidade nas atividades escolares, havendo organização de forma a atendê-las da melhor maneira. Algumas ações são pensadas com utilização de flexibilização dos horários, a exemplo de rodas de conversa semanais que ocorrem no horário de almoço, ou monitorias nos tempos de intervalos. O espaço físico da Unidade Escolar é disponibilizado para atender as demandas da Comunidade, sem prejuízo das atividades pedagógicas, a exemplo de parcerias para aulas de cursinho pré-vestibular cidadão que ocorrem no turno noturno, cessão das quadras para atividades esportivas externas fora dos horários de aulas.

Houve necessidade de adequação da organização das salas com a implementação das Trilhas de Aprendizagem e demais itinerários formativos, com mudança da destinação de algumas salas.

Relação Escola-Comunidade

O Centro de Ensino Médio Setor Oeste conta com o apoio e a parceria parceira de sua vizinhança. O Clube Previ, que fica bem próximo à escola, mantém uma relação amigável com a escola, permitindo que nossos alunos atravessem suas dependências no percurso para chegar à escola. A UPIS e a UNIP, faculdades próximas à escola, desenvolvem parceria com a escola, cedendo seus auditórios sempre que solicitado para desenvolvimento de palestras e outras atividades culturais previstas pela escola.

Os pais de alunos são convidados a participar efetivamente do desenvolvimento intelectual de seus filhos a partir das reuniões pedagógicas, das Assembleias para deliberações sobre aspectos relacionados com o cotidiano escolar.

Em culminâncias de eventos desenvolvidos, também são chamados a participar, entre eles a Festa Junina e as apresentações culturais promovidas pela escola.

Inclusão

O CEMSO tem a inclusão como compromisso, dentro do compromisso da escola estabelecido pela BNCC de “propiciar uma formação integral, balizada pelos direitos humanos e princípios democráticos”, entendendo que é preciso “considerar a necessidade de desnaturalizar qualquer forma de violência nas sociedades contemporâneas, incluindo a violência simbólica de grupos sociais que impõem normas, valores e conhecimentos tidos como universais e que não estabelecem diálogo entre as diferentes culturas presentes na comunidade e na escola.” (p.63) e considerando que a inclusão dos estudantes com deficiência é parte fundamental desta construção.

O papel da Sala de Recursos é crucial neste processo, uma vez que tem como objetivo cada vez mais criar um ambiente de inclusão para os alunos generalistas, fazendo com que professores regentes, SOE, SEAA falem a mesma linguagem para a interação dos alunos no sentido de integralidade na promoção do desenvolvimento e autonomia destes, conseqüentemente abrindo portas para inclusão.

Os objetivos específicos que serão detalhados mais à frente na seção da Sala de Recursos estão articulados com a finalidade de proporcionar uma “formação integral dos estudantes, na medida em que fomentam a aprendizagem da convivência democrática e cidadã, princípio básico à vida em sociedade” (p.439). A exemplo da participação de todos

os estudantes nos Jogos Internos e incentivo para integração nos clubes e rodas de conversa.

Metodologias de Ensino adotadas

O Centro de Ensino Médio Setor Oeste vale-se de uma diversidade de metodologias de ensino, o que possibilita ao professor e ao estudante vivenciar as diversas formas de aprender. As metodologias de ensino compreendem todas as ferramentas que os educadores utilizam para transmitir os seus conhecimentos aos alunos. Cada professor utiliza um método para tal, em busca da melhor forma de motivar os estudantes., direcionando-os ao aprendizado, alguns professores utilizam o método tradicional, sociointeracionista, Paulo Freiriano...entre outros.

Entretanto, as metodologias de ensino adotadas pela escola como principais a serem utilizadas pelo professor em sala de aula são pautadas pela Pedagogia Histórico-Crítica na abordagem dos conteúdos. Além de ser, o pressuposto teórico do Currículo em Movimento da Secretaria de Estado de Educação do DF, a Pedagógica Histórico-Crítica envolve todo o conhecimento prévio dos agentes da educação nas práticas de ensino.

Nessa perspectiva, ainda conforme orientação do Currículo em Movimento, é encorajado que os multiletramentos e o uso de metodologias ativas façam parte do planejamento pedagógico, não só da área de Linguagens e suas Tecnologias, mas de todas as áreas do conhecimento, uma vez que é sabida a importância do “uso de metodologias que favoreçam o protagonismo estudantil, a resolução de demandas complexas da vida cotidiana e o exercício da cidadania.” (p.120).

Atuação do S.E.A.A, Orientação Educacional, Sala de Recursos

- SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM (SEAA)

SEAA - uma perspectiva institucional, preventiva e interventiva

O Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, em seu escopo de acompanhar processos desenvolvimentais, atua de forma integrada aos demais Serviços de Apoio (SAA, OE, SR) buscando intervir de forma colaborativa, sensível à situação atual e flexível de forma a garantir o redimensionamento das práticas pedagógicas.

As seguintes dimensões de atuação assumem uma abordagem dinâmica, contextualizada, preventiva, processual e interativa e se transversalizam em seis eixos: Ações Voltadas a Relação Família-Escola; Observação Contexto Escolar; Ações Em Rede e Institucionais; Assessoria à Gestão Escolar; Assessoria ao Processo de Ensino-Aprendizagem; Conselho de Classe.

○ ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

A Orientação Educacional entende a escola como um ambiente possível de humanização e interlocução dinâmica, que leve a aprendizagens significativas. Tem por objetivo fortalecer e promover espaços para o diálogo na comunidade escolar, mediar conflitos, desenvolver ações que contemplem a educação para a diversidade, os direitos humanos e o desenvolvimento integral do ser humano.

O trabalho pedagógico é pautado em conformidade com o Currículo em Movimento da SEEDF, a OP - Orientação Pedagógica da Orientação Educacional e outros documentos oficiais. Sempre na perspectiva histórico-crítico-social do desenvolvimento humano. Na abordagem histórico-crítica, o conhecimento ocupa o papel principal da força produtiva na sociedade, com a participação consciente da classe trabalhadora, que mantém ações para a superação de concepções fragmentadas e desarticuladas da realidade.

Consideramos como pilar do nosso trabalho, o desenvolvimento de uma relação de confiança do estudante com a comunidade escolar, o protagonismo estudantil e a perspectiva de ingresso à universidade. A autonomia que trabalhamos com os estudantes pressupõe a compreensão da realidade e dos constrangimentos vivenciados no dia a dia, que são parte integrante da sua formação integral.

Desenvolvemos projetos que trabalhem questões sociais, para que possam conhecer e estabelecer com criticidade suas opiniões e contribuir para a transformação do convívio e realidade político-social; no coletivo e na individualidade, exercendo a plena cidadania.

Orientamos o estudante para continuar os estudos de acordo com as possibilidades permitidas em lei, que o mantenha engajado no processo educacional, quando está em defasagem idade/série, e para o mundo do trabalho. Realizamos mediações e acompanhamento para que estudante busque sua identidade e desenvolva habilidades socioemocionais nas relações interpessoais.

Incentivamos a eleição de representantes de sala de aula, apoiamos o Grêmio em suas demandas, estimulamos a participação dos estudantes em monitorias entre os pares, em grupos de estudo e em rodas de conversa semanais, com nossa presença mediadora.

Acolhemos e assessoramos as famílias e auxiliamos na ressignificação do trabalho docente. Buscamos contemplar as necessidades dos estudantes, envidamos esforços para minorar a evasão escolar, fortalecemos a função social da escola. Oferecemos subsídios para a melhoria da aprendizagem preparando, com o estudante, um quadro de estudos e atividades para a rotina pessoal, sugerimos estudos em parceria com o colega, na monitoria.

Atuamos em parceria com a Equipe de Apoio à Aprendizagem – EEAA, que integra a escola desde junho de 2020, criando grupos de várias temáticas, apoiando e possibilitando que os estagiários de psicologia do IESB acompanhem o trabalho pedagógico da OE.

○ SALA DE RECURSOS

A Educação Inclusiva e Especial é realizada com o objetivo de compromisso coletivo, que promova a integração em sala de aula. Ações que potencializem as habilidades de seus alunos de maneira produtiva, considerando os talentos, as competências e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais. A estratégia de adequação curricular é aplicada para contribuir na integração em experiências escolares, para melhor adaptação do aluno e ainda, para evitar evasão escolar.

Os estudantes participam da Feira de Ciências, dos jogos na semana de Educação para Vida, nas aulas de educação física, adaptada como por exemplo, jogando futebol com bola de guiso, na festa junina da escola, dançando quadrilha, merecendo destaque como o Rei do Oeste. As práticas pedagógicas favoráveis são que o aluno do AEE apreenda o conteúdo de modo satisfatório, preparando-o para possíveis estágios oferecidos no mercado de trabalho, como o primeiro emprego, mas também levando em conta a preparação acadêmica.

É importante salientar que alunos da sala de recursos com Transtorno do Espectro Autista - TEA passaram em vestibulares: um na Unb, em Engenharia Civil e outro em Desenho Industrial no IESB. Isso é possível graças a um trabalho de equipe, cada qual desempenhando suas devidas funções. E o mais recente exemplo de experiências é o aproveitamento de um dos alunos com TEA para ser monitor em exatas, em séries anteriores, o que contribui para trabalhar a capacidade expressiva desse aluno.

Atuação Dos Profissionais De Apoio Escolar

○ MONITOR

Recebemos o monitor **André de França Oliveira**, que dá suporte aos alunos com necessidades especiais, ajuda na integração dos alunos atendidos na Sala de Recursos durante o intervalo, fazendo o acompanhamento direto deles.

○ EDUCADORES SOCIAIS

Neste Ano Letivo de 2023, a escola conta com a parceria de três Educadores Sociais Voluntários que prestam suporte aos Alunos com Necessidades Especiais, ajudando-os na interação com os outros alunos e na ambientação com espaços do ambiente escolar.

○ OFICINEIROS E DEMAIS PARCEIROS

Neste ano de 2023, a escola não conta com a atuação de oficinairos, Jovens Candangos ou demais parceiros

Laboratórios

A Unidade Escolar conta com dois laboratórios, um de Química e um de Biologia. São compostos de duas bancadas, com aproximadamente 30 banquetas em cada e armários para acomodar os materiais utilizados nas práticas e experiências. O laboratório de Química conta com uma sala anexa para armazenagem de reagentes. Os laboratórios são utilizados atualmente durante as aulas de disciplinas eletivas e unidades curriculares das trilhas de aprendizagem.

Biblioteca – Sala de Leitura

O CEMSO compreende a leitura como habilidade e hábito fundamental para o desenvolvimento da interpretação de texto e capacidade crítica dos estudantes. Portanto, incentiva que estes acessem os exemplares disponíveis na “biblioteca” da escola. A Sala de Leitura Patrícia Pagu recebeu este nome em homenagem à escritora, poetisa, tradutora, jornalista e militante brasileira Patrícia Rehder Galvão, conhecida como Pagu. Trata-se de uma sala utilizada para armazenamento dos livros, tanto didáticos quanto literários, conta também com um acervo de gibis. Há mesas disponíveis para o corpo discente utilizar para leituras ou estudo, e também alguns computadores de uso exclusivo para pesquisas e cumprimento de demandas pedagógicas.

Coordenação Pedagógica e o papel do Coordenador Pedagógico na Unidade Escolar

Os espaços-tempos de coordenação pedagógica propiciam reflexões sobre a organização do trabalho pedagógico da escola na perspectiva da coordenação. Essa visão leva à construção de trabalho colaborativo voltado ao desenvolvimento da escola e da educação de qualidade social. A Coordenação Pedagógica deve consolidar-se como espaço-tempo de reflexões geradas pelos processos formativos e de autoformação, contemplando o processo de ensinar e aprender, os planejamentos interdisciplinares, o compartilhamento de experiências pedagógicas exitosas e inclusivas, o conhecimento mais aprofundado dos estudantes, a avaliação e autoavaliação, a articulação do coletivo em torno da construção do Projeto Político-Pedagógico da escola.

A garantia da Coordenação Pedagógica contribui para a superação da fragmentação do trabalho pedagógico, de sua rotinização e alienação dos professores (SILVA, 2011). Dar significado a esse espaço-tempo viabiliza o alcance dos objetivos e a constituição de processos inovadores de ensinar, aprender, pesquisar e avaliar na organização semestral do Ensino Médio. Ao mesmo tempo, recupera o sentido essencialmente coletivo do trabalho docente, realizado em contextos em que vários sujeitos se fazem presentes, influenciam histórias de vida e são influenciados por elas, pelos valores, concepções, saberes e fazeres uns dos outros.

Potencializar a Coordenação Pedagógica, como afirma Fernandes (2010), na Rede Pública de Ensino do DF, constitui uma possibilidade ímpar de organização do trabalho docente, visando à educação como compromisso de todos os envolvidos, com o foco no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes. Essa possibilidade de constituição do coletivo, de trabalho colaborativo ou conjunto, de interações com compromisso mútuo e de educação continuada se concretiza por meio das ações coletivas e individuais, pelas intencionalidades dos profissionais envolvidos e declaradas no PPP das Unidades Escolares, como compromisso de todos.

A atuação do gestor, articulador maior do trabalho pedagógico da escola, juntamente com supervisores e coordenadores pedagógicos, é fundamental para que a coordenação pedagógica não se concretize apenas como trabalho individual, que levaria ao isolamento profissional, mas como trabalho de interação conjunta (FERNANDES, 2012).

É importante salientar que as ações desenvolvidas pelos professores devem ser coordenadas por uma equipe coesa e preparada - gestor da escola, supervisor pedagógico, coordenadores pedagógicos, orientadores educacionais e professores da sala de recursos, entre outros, com as funções de: (a) articular todos os setores da escola (dimensões pedagógica, administrativa e financeira); (b) elaborar, em conjunto com os professores, o plano de ação da coordenação pedagógica, que deverá estar inserido no PPP; (c) estabelecer momentos articulados de planejamento da coordenação pedagógica; (d) participar de formações que subsidiem o trabalho pedagógico; (e) registrar de forma sistemática as atividades da coordenação pedagógica.

A Unidade Escolar de Ensino Médio necessitará ressignificar as ações pedagógicas que, em conjunto, organizam o trabalho pedagógico da escola como um todo, sendo a coordenação pedagógica primordial para essa organização.

O Coordenador pedagógico ressignifica as ações pedagógicas e as organiza. São funções dos coordenadores pedagógicos:

- a) coordenar momentos de estudo e de troca de experiências;
- b) promover os grupos de estudo;
- c) discutir questões diversas da escola;
- d) fazer os encaminhamentos necessários: aprendizagem, avaliação permanente da atividade docente, encontros formativos, acompanhamento da entrada e saída, organização da classe;
- e) desenvolver outras atribuições que lhe são pertinentes, a juízo da Unidade Escolar.

As coordenações pedagógicas ocorrem no período do contraturno, da jornada ampliada nos moldes da Lei N° 4.075, de 28 de dezembro de 2007, no seu Art. 10, que assegura ao servidor da Carreira Magistério Público do Distrito Federal, no exercício da regência de classe nas instituições educacionais, o percentual de, no mínimo, 20% (vinte por cento) de sua carga horária semanal para atividades de coordenação pedagógica, regulamentada pela Lei N° 5.105, de 03 de maio de 2013.

Valorização e Formação Continuada dos Profissionais da Educação

Não existe educação efetivamente democrática sem a qualificação dos estudantes e profissionais da educação, em especial a formação continuada dos professores. Dessa forma, o CEMSO tem o papel de promover e incentivar a formação continuada do corpo docente, e demais profissionais da educação por meio de cursos e encontros focados na melhoria da prática pedagógica dentro da própria instituição ou fora dela, como na Subsecretaria de Formação Continuada dos Profissionais da Educação (EAPE) .

Permanência e êxito escolar dos estudantes

O ano de 2023, embora de forma mais atenuada, ainda apresenta reflexos do Período de isolamento social imposto pela pandemia. Alunos com crise de ansiedade na escola, embora em número menor, ainda são significativos. Há casos expressivos também de alunos com ansiedade ou depressão diagnosticados, os quais fazem acompanhamento psiquiátrico e psicológico com o uso ou não de medicação. Tal situação afeta o desempenho e a frequência escolar dos estudantes.

Para mitigar tal situação, o SOE e o EEAA fazem acompanhamento permanente destes alunos, oferecendo uma escuta ativa e empática, em constante contato também com as famílias dos adolescentes.

Com relação ao número de ausências, há um acompanhamento regular por parte do SOE, que é dividido em três etapas: conversa com os estudantes faltosos no primeiro bimestre visando a sua conscientização e acolhimento para resolução do problema, no segundo bimestre a família é comunicada, e ouvida. No terceiro bimestre, caso a situação de ausências perdure órgãos externos serão comunicados como o Conselho Tutelar.

Recomposição das aprendizagens

O contexto histórico da pandemia trouxe a necessidade de observar mais atentamente as habilidades não consolidadas nos anos anteriores com relação à trajetória acadêmica dos nossos alunos. Durante a semana Pedagógica foram traçadas estratégias para avaliação diagnóstica e para a recomposição de conteúdos essenciais porventura não assimilados pelos alunos, que se tornam imprescindíveis no ano a ser cursado.

A análise conjunta de tais aspectos e o planejamento de estratégias de ação se deram entre professores das áreas de conhecimento.

Tanto na organização em semestralidade, como na organização do Novo Ensino Médio há um Projeto Interventivo, que visa aprofundar aspectos dos componentes curriculares em diálogo com as outras disciplinas como uma das estratégias de recomposição das aprendizagens.

Implementação da Cultura de Paz

A implementação de uma Cultura de Paz na escola é preocupação permanente. O ano de 2023 trouxe fatos alarmantes para toda a comunidade escolar com ataques violentos ocorridos em escolas do país. A saúde mental de todos os partícipes da comunidade escolar passa a ser pauta de Coordenação Coletiva e também de intermediações com os alunos.

Neste ano, temas relacionados com a paz no ambiente escolar foram pauta de aulas em todas as disciplinas. Houve a necessidade de organizar uma reunião com os pais às vésperas do dia 20 de Abril, para acolher as angústias e mostrar as estratégias de segurança adotadas pela escola para garantir a segurança de seus estudantes. No dia 20 de Abril a escola recebeu os alunos com mensagens de paz e formou roda de conversa com os estudantes, direção e professores para debater a temática da “Paz na escola”.

Convivência na cultura de paz é redescobrir a solidariedade, respeitar a vida e o outro que está ao seu lado. É a prática cotidiana exercida dentro dos direitos humanos, valorando as liberdades, as regras de convivência e tratamento equânime na diversidade.

Além desta intervenção específica relacionada com o contexto social vivenciado em Abril de 2023, as intervenções permanentes para a implementação da cultura de paz são as denominadas “Rodas de Conversa”, além de oficinas de criatividade, conversas pontuais com a Equipe Gestora da Escola, Intervalo Cultural. Também em momentos específicos são convidados palestrantes externos para conversar sobre temas pertinentes ao período de formação dos estudantes. Todas essas ações têm como objetivos, entre outros aspectos, estabelecer uma boa convivência entre os alunos com a comunidade escolar.

Avaliação dos Processos de Ensino e de Aprendizagem: Concepções e Práticas

Estratégias de Avaliação

A Unidade Escolar prioriza a **avaliação formativa**, que é definida pelo Caderno Orientador como a avaliação que busca:

“...viabilizar as aprendizagens, a partir do que os estudantes demonstram saber em relação aos objetivos definidos, sobretudo, alicerçando-se na avaliação diagnóstica, com vistas ao (re)planejamento de estratégias pedagógicas.” (p.9)

A avaliação é composta por duas partes, a diagnóstica e a somativa, sendo a diagnóstica aquela realizada para identificar os conhecimentos prévios dos estudantes e partir destes conhecimentos para a organização posterior do trabalho pedagógico. Sempre que se inicia um processo ela deve ser realizada, seja em cada aula seja no ano letivo como um todo. Já a somativa é a parte da avaliação realizada para verificar desempenho e resultados dos estudantes, realizada em momentos pontuais. Portanto, é reforçada na UE a importância da avaliação diagnóstica, e abaixo detalha-se de que forma é feita a parte somativa e como é composta a chamada “Média Final” dos estudantes.

A verificação do rendimento escolar compreende a avaliação do processo de ensino e aprendizagem. A Média Bimestral é obtida por meio do desempenho acadêmico do aluno, permitindo obter um diagnóstico, planejar novas metodologias; a média bimestral é obtida a partir de uma avaliação bimestral – AIE valendo 5,0 pontos, ADP valendo 4,0 pontos e Postura Social valendo 1,0 ponto. Os resultados bimestrais e finais de avaliação são expressos por notas numa escala de 0,0 a 10. Somente a Média Final e nota de Recuperação Final serão arredondadas.

- Registro semestral: a média final (MF) dos componentes curriculares presentes apenas em um Bloco é obtida por meio da média aritmética dos dois bimestres.

$$MFS = \frac{NB1 + NB2}{2}$$

2

- Registro anual: a média final (MF) dos componentes curriculares presentes ao longo do ano letivo (Língua Portuguesa, Matemática, Educação Física) é obtida por meio da

média aritmética dos quatro bimestres.

$$MFS = \frac{NB1 + NB2 + NB3 + NB4}{4}$$

4

- **Ponto de Postura Social:** o ponto de postura social representará 10% do valor da nota bimestral em cada componente curricular. O aluno terá redução do seu ponto:

POSTURA SOCIAL	
Cada atraso injustificado	-0,1
Falta da utilização do cartão de acesso/aplicativo	-0,1
Cada atraso injustificado entre as aulas	-0,3
O não uso do uniforme (cada incidência)	-0,2
Uso de celular em sala de aula (Lei 4.131)	-0,3 *
Saída de sala sem autorização do docente	-0,3
Desrespeito ao professor/servidor	-0,5 *
Advertência	-0,3 *
Flagrado jogando cartas de baralho	-0,3*
Dano ao patrimônio	-0,5 *
Bullying	-0,3 *
Suspensão	-1,0

***Os casos serão avaliados e poderão levar a suspensão.** Aluno infrequente (aquele sem justificativa) independente da disciplina perderá todo o ponto da postura.

- **Recuperação Contínua (RC):** a **Recuperação Contínua (RC)** é o procedimento adotado após intervenções didáticas que retomam elementos não atingidos pelo estudante. Trata-se de um procedimento pedagógico de direito do estudante que, quando for o caso, se estenderá ao longo do semestre ou ano letivo.
- **Recuperação Final (RF):** Embora a organização seja semestral, o regime é anual, porquanto o inciso 2, art. 168 do Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do DF, ainda em vigor, regulamenta que "...poderá participar do processo de Recuperação Final o estudante que ficar em recuperação em até 3 (três) componentes curriculares...", o que somente será possível afirmar ao final do ano, com deliberação também do Conselho de Classe. A Recuperação Final não se aplica a aluno

retido em uma série em razão de frequência inferior a 75% do total de horas letivas, anuais ou semestrais. A nota da Recuperação Final substitui o resultado anterior, expresso pela Média Final, se maior. O aluno será promovido quando, após a Recuperação Final obtiver em cada componente curricular nota igual ou superior a 5 (cinco).

- **Dependência** : A progressão parcial é limitada a dois componentes curriculares, não é permitido a passagem com dependência na 3ª série do Ensino Médio. Não se aplica a alunos retidos em razão de frequência inferior a 75% do total de horas letivas. O aluno que apresentar rendimento insuficiente na dependência e na série que está matriculado, no mesmo componente curricular, ficará retido. Para ter direito a dependência, o aluno terá que ter cumprido todo o processo letivo, ter participado da Recuperação Final.
- **Adaptação** : A adaptação de estudos é feita para os alunos que ingressarem no decorrer do ano letivo e não tiveram a disciplina na escola anterior.
- **Conselho de Classe**: O Conselho de Classe tem periodicidade bimestral na escola, tanto no regime de Semestralidade quanto na organização do Novo Ensino Médio. Por meio do Conselho de Classe tem-se uma análise global do desenvolvimento do aluno em seus aspectos cognitivos e comportamentais. Também é neste momento em que são traçadas estratégias de intervenção tanto nas turmas, quanto estratégias de intervenção individual.
- **Pós-Conselho**: Após o resultado do Conselho de Classe, é feito um “pós-conselho” com cada turma, com a presença do SOE/EEAA e Coordenação Pedagógica e/ou Direção dos alunos, para levar a turma a uma autorreflexão e também para ouvir suas demandas e problemas apresentados.
- **Avaliação Institucional**: Anualmente é feita a Avaliação Institucional a partir de questionários aplicados entre alunos e professores como forma de avaliar os setores e diversos aspectos da escola. A avaliação de 2023 está prevista para ser aplicada no mês de Agosto. Em 2022 não foi possível aplicar esta avaliação.

Avaliações de larga escala, de rede e institucional

A Unidade Escolar mobiliza esforços no sentido de conscientizar os alunos da importância de avaliações em larga escala como o SAEB, Olimpíadas do Conhecimento e outras, de forma a aumentar a participação dos estudantes. Os resultados são analisados nas reuniões de coordenação coletiva de forma processual ao longo do ano letivo, e servem para embasar estratégias a serem adotadas a partir da identificação

de lacunas na aprendizagem dos alunos a partir da análise de tais resultados.

Plano de Ação para a Implementação do Projeto Pedagógico

GESTÃO PEDAGÓGICA				
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Proporcionar espaço/tempo no ambiente escolar para a participação ativa de alunos, pais e responsáveis.	Discutir e avaliar os projetos desenvolvidos na escola e buscar um maior o envolvimento das famílias no processo de aprendizagem.	Realização de reuniões para apresentação da escola, entrega de boletins e análise de temas relevantes a fim de orientar alunos, pais e/ou responsáveis sobre o acompanhamento pedagógico junto à escola.	Direção Supervisão Pedagógica Coordenadores Pedagógicos SOE/SEAA Conselho de Classe Conselho Escolar.	Durante todo o ano letivo.
	Incentivar e proporcionar a participação dos alunos nas atividades pedagógicas, artísticas e culturais.	Promoção de eventos escolares como: saídas de campo, feira de ciências, eventos culturais e visita à universidades, palestras, "lives", com temáticas relevantes ao processo de ensino-aprendizagem.		
		Realização dos Conselhos de Classe participativos e escuta permanente ao alunado.		
Realizar periodicamente encontros pedagógicos, a fim de acompanhar o processo de ensino-aprendizagem, além de	Formação continuada do professor.	Incentivar diretamente os profissionais da educação para que busquem seu aperfeiçoamento constante, sempre levando em consideração o Currículo em Movimento e as necessidades de aprendizagens de nossos alunos.		

estimular a participação dos profissionais da educação nos cursos oferecidos pela própria Secretaria de Educação, por meio da EAPE.	Promover e articular o diálogo e a troca de experiências entre os professores das séries e por área do conhecimento.	Buscar parcerias para a promoção de palestras temática variada como: motivacionais, importância da informação, preparação para universidade, valores e deveres sociais e morais, combate ao bullying, machismo, discriminações, assédios moral e sexual etc., com palestrantes externos à escola.		
---	--	---	--	--

GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Acompanhar os índices de avaliações externas como ENEM, PAS, SAEB e similares de instituições públicas e particulares; além dos índices escolares repassados pela própria Secretaria de Educação.	Proporcionar o ensino-aprendizagem em todas as áreas do conhecimento, sempre respeitando a individualidade e vivência do aluno como ser pensante em desenvolvimento.	Promoção de ações definidas no PPP com a colaboração de todos e acompanhamento sistemático e incentivar a participação dos alunos na realização das provas de avaliação externas.	Direção Supervisão Pedagógica Coordenadores Pedagógicos SOE/SEAA Conselho de Classe Professores Regentes Secretaria escolar	Durante todo o ano letivo
Elevar os índices de reprovação da escola nas avaliações externas (ENEM, PAS, SAEB vestibulares); de aprovação dos alunos, visando eliminar a repetência e o alto índice de alunos em recuperação processual.	Alcançar a média estipulada pelo SAEB. Identificar os alunos que necessitam de um acompanhamento mais sistematizado, com o auxílio do SOE/SEAA. Reduzir os índices de reprovação escolar. Diminuir a evasão escolar de alunos com defasagem idade/série e com dificuldades de aprendizagem.	Realização de encontros pedagógicos, cursos, palestras, projetos simulados e aulas, visando familiarizar os alunos com os processos de avaliação externa e de seleção para universidade		
Promover ações que objetivem à diminuição e/ou erradicação da evasão escolar na UE.		Realização de aulas de revisão e de aulas de reforço, Plantão de Dúvidas, em turno contrário.		

		Busca ativa permanente aos alunos faltosos e acompanhamento destes pela orientação educacional		
--	--	--	--	--

GESTÃO PARTICIPATIVA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Proporcionar a participação de toda a comunidade escolar na elaboração das propostas pedagógicas e execução dos projetos, como forma de democratizar as decisões administrativas, pedagógicas e culturais.	Promover ações que incentivem a participação dos alunos e suas famílias no cotidiano escolar.	Divulgação do calendário anual com previsão das diversas atividades da escola. Realização de reuniões entre os diversos segmentos da comunidade escolar, com vistas à discussão de questões relevantes para a tomada de decisão, dando a devida atenção às reivindicações dos segmentos que a compõem.	Direção Supervisão Pedagógica Coordenadores Pedagógicos SOE/SEAA Conselho de Classe Conselho Escolar	Durante todo o ano letivo
	Promover as avaliações institucionais, geralmente previstas no calendário escolar oficial (datas de Planejamento Pedagógico/ Dia letivo temático)	Realização de reunião/assembleia para apresentação do PPP para comunidade escolar.		
	Valorizar o Conselho Escolar, assim como os demais órgãos colegiados da escola, como instituição representativa, com poder político, administrativo e pedagógico.	Promoção de reuniões de pais, conselho escolar, representantes de turma, grêmios escolares, eventos culturais, formaturas, entre outros.		

	<p>Tornar as regras do Regimento Interno das Escolas Públicas do DF, assim como as regras internas de Postura Social, conhecidas pela comunidade escolar, a fim de colocar em prática direitos e deveres de cada um dos componentes da comunidade escolar.</p>	<p>Divulgação do documento Manual Do Estudante, contendo as normas de funcionamento da escola, conforme o Regimento Escolar da SEEDF.</p>		
	<p>Envolver a comunidade escolar na elaboração e divulgação do PPP.</p>	<p>Realização de eleição do Conselho Escolar.</p>		
	<p>Promover ações para a representação democrática dos alunos por meio da eleição dos representantes de turma.</p>	<p>Aplicação de modelos de avaliação do funcionamento da escola, respondida por alunos, funcionários, pais e/ou responsáveis, objetivando que a análise proporcione efetiva participação de todos no processo de melhoria da escola.</p>		
	<p>Elaborar e divulgar calendário de atividades e de planejamento da escola no início do ano letivo.</p>	<p>Realização de assembleias para aprovar a destinação de recursos destinados à escola por meio dos programas PDAF e PDDE e da arrecadação da APAM.</p>		
	<p>Promover ações de incentivo aos alunos para organização do Grêmio Estudantil.</p>			

GESTÃO DE PESSOAS

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
-----------	-------	-------	--------------	------------

<p>Incentivar os servidores e os alunos, para que estes se sintam como peças importantes na escola e em seus processos decisórios e de planejamento. Além disso, procurar desenvolver a responsabilidade de exercer práticas de pertencimento à escola, criando e mantendo um ambiente profissional positivo e produtivo na organização.</p>	<p>Promover eventos culturais e comemorativos no decorrer dos intervalos e ao longo do ano letivo, fazendo com que a socialização seja mais efetiva. da Educação Básica. Elevar o compromisso dos profissionais de educação na prática pedagógica e profissional. Elevar a participação de todos os segmentos escolares nos projetos desenvolvidos na escola. Reuniões de Avaliação das ações pedagógicas envolvendo professores/ coordenadores/ supervisão pedagógica</p>	<p>Promoção da escuta ativa permanente e do diálogo constante mostrando os compromissos e a importância da educação para a condição humana. Realização de projetos de formação para servidores e incentivo permanente para que participem das formações oferecidas pela SEEDF. Valorização do Intervalo Cultural mensal, com apresentação de membros da própria comunidade escolar, como forma de integração entre a comunidade escolar.</p>	<p>Direção Supervisão Pedagógica Coordenadores Pedagógicos e professores regentes SOE/SEAA Conselho de Classe Conselho Escolar</p>	<p>Durante todo o ano letivo</p>
<p>Garantir a todos os profissionais da escola a busca de seus direitos enquanto trabalhadores da educação.</p>	<p>Avaliação Institucional e da implementação dos projetos desenvolvidos no ambiente escolar</p>			

GESTÃO FINANCEIRA				
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Planejar, definir e prestar contas referente à aplicação financeira de recursos destinados à escola por meio dos programas PDAF e PDDE e de contribuições voluntárias por meio da APAM. Discutir, planejar e executar a previsão de gastos e investimentos. Garantir</p>	<p>Garantir o funcionamento da Secretaria, do Administrativo, da Coordenação, dos Serviços de Apoio à Aprendizagem, da Mecnografia e da Biblioteca, mediante a dotação de</p>	<p>Aplicação adequada e participativa de todos os recursos disponibilizados à escola, seja por meio dos programas PDAF ou PDDE ou de contribuições voluntárias da APAM. Implementação das metas e do plano de ação executados através dos recursos da escola PDAF/PDDE propiciando a compra de materiais pedagógicos, de</p>	<p>Equipe gestora da escola e toda a comunidade</p>	<p>Durante todo o ano letivo</p>

a correta aplicação dos recursos financeiros, conforme as regras estabelecidas pela SEEDF e pelo MEC e as reais necessidades da escola.	recursos humanos e materiais. Buscar recursos financeiros e materiais para o desenvolvimento de atividades educacionais, culturais e esportivas, além de melhorias estruturais. Contribuir para implementação das metas e do plano de ação executados pela escola através dos recursos financeiros: PDAF.	expediente e de limpeza facilitando a execução com eficiência do que determina o Plano de Ação/PPP. Implementação de pequenas obras e reparos na estrutura física da escola, como forma de melhor contribuir para a autoestima de toda a comunidade escolar e ao processo ensino-aprendizagem. Aquisição de materiais necessários ao funcionamento dos setores da escola.		
---	---	---	--	--

GESTÃO ADMINISTRATIVA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Planejar, analisar e aplicar os recursos, de forma clara, evitando gastos e desperdícios, observando a melhor aplicação para a condução financeira da escola, com vistas ao bom desenvolvimento do trabalho pedagógico e a interação entre todos os segmentos da escola, assegurando todos os interesses da comunidade escolar. Fazer a gestão escolar	Gerir democraticamente, com eficiência, de forma a contribuir, para que o projeto político pedagógico seja implementado. Acompanhar a participação nos projetos e tomadas de decisões. Fomentar e Acompanhar o planejamento pedagógico entre os segmentos da escola. Adequar continuamente o espaço físico, a fim de oferecer um espaço saudável à comunidade escolar.	Manutenção periódica dos equipamentos escolares, tais como geladeiras, fogões, laboratórios, ar condicionado, ventiladores etc. Cuidar da rotina da Unidade de Ensino, física, pedagógica e administrativamente. Implantar sistema de monitoramento por câmeras e CFTV. Implantar sistema de controle de acesso ao ambiente escolar. Contratar plataforma para elaboração e aplicação/correção de provas online ou presencial. Manutenção de todo o espaço físico da UE. Realizar	Equipe gestora	Durante todo o ano letivo

de forma participativa e por equipes, como forma de descentralizar a implementação do PPP e das decisões das instâncias escolares.		reuniões coletivas com todos os segmentos.		
--	--	--	--	--

Planos de Ação Específicos

CONSELHO ESCOLAR:

Em Fevereiro de 2021, verificou-se vacâncias decorrentes do desligamento de membros do Conselho Escolar da Unidade de Ensino. O Conselho então era composto por 02 (dois) membros, sejam eles: Glauco da Silva e Silva -Carreira Magistério Público do Distrito Federal e Elierço de Fátima de Abadia Gama -Carreira Assistência a Educação do DF; número inferior ao previsto no parágrafo único do artigo 24 da Lei acima citada; verificou-se, ainda, que não havia conselheiros suplentes a serem convocados para compor o cargo de titular, em nenhum segmento. Por orientação da SEDF, em assembleia realizada aos 26 dias de Fevereiro, o diretor da UE – investido no cargo de presidente da AGE – esclareceu que todas as deliberações do colegiado, a partir da data citada, seriam decididas por meio de Assembleia Geral Escolar até que se proceda à nova eleição dos membros.

Abaixo, seguem os demais planos de ação específicos:

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA				
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Zelar pelo bom andamento das questões pedagógicas da escola	Atenção a datas e prazos	Organização de um calendário de rotinas	Coordenadores Pedagógicos	Ao longo do ano letivo
Auxiliar os professores em suas demandas	Atender a suas demandas e solicitações	Estar presentes e acessíveis aos professores		
Zelar, no que couber, pela formação	Estudar em coordenação coletiva	Selecionar textos relevantes; Fazer estudo		

continuada de professores	textos que contribuam para o debate a formação dos professores	conjunto das Coordenações Pedagógicas.		
Dar suporte pedagógico a Equipe Gestora	Servir como fonte de diálogo entre gestores e professores	Reuniões periódicas com os gestores para a afinar as ações pedagógicas a serem desenvolvidas		

PLANO DE AÇÃO DOS SERVIDORES READAPTADOS

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> - Atuar na biblioteca da escola; - Atuar nos laboratórios da escola (Informática, Ciências e Biologia); - Atuar em atividades de apoio pedagógico; - Desenvolver projetos junto com a equipe pedagógica da escola; - Atuar em atividades de apoio pedagógico. 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver atividades de apoio à coordenação pedagógica, na articulação das relações institucionais (visitações, palestras, projetos, estágios, entre outras), elaboração de material pedagógico, orientação de estudos, elaboração e confecção de murais temáticos, em eventos comemorativos e de culminância e outras atividades correlatas 	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver atividades de apoio pedagógico, tais como: atendimento à comunidade escolar, acompanhamento de atividades pedagógicas complementares (reforço e/ou atendimento individual ou em pequenos grupos) e outras atividades correlatas; - Participar de projetos previstos no PPP da escola. 	<ul style="list-style-type: none"> - Equipe gestora da escola; - Servidores readaptados da escola. 	Durante todo o ano letivo

PLANO DE AÇÃO DA SALA DE LEITURA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Incentivar hábito de leitura por meio de Concursos de	Aumentar o empréstimo de livros	Empréstimo de exemplares;	Servidores readaptados	Durante todo o ano letivo

Leitura e Clubes de livros.		Espaço físico para leitura e estudos.		
-----------------------------	--	---------------------------------------	--	--

PLANO DE AÇÃO – CULTURA DE PAZ

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Estabelecer uma convivência harmônica entre os estudantes.	Prevenção ao bullying; Acolhimento das diferenças; Incentivo à comunicação não-violenta.	Rodas de Conversa; Seminários sobre a temática;	SOE e EEAA	Ao longo do primeiro semestre
Acolher as angústias	Divulgação das estratégias de segurança adotadas pela escola para garantir a segurança de seus estudantes.	Reunião de acolhimento aos pais;	Direção	19 de Abril
Estabelecer uma convivência harmônica entre os estudantes.	Desenvolver habilidades socioemocionais dos estudantes.	Intervalo das turmas Caminhada pela paz	Coordenação, Direção e representantes de turma e professores	Ao longo do segundo semestre

PLANO DE AÇÃO DO SOE

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
- Promover ação junto aos professores e educadores que impactará na relação com os estudantes e comunidade escolar.	Trabalhar os aspectos da Comunicação não violenta (CNV) com os servidores.	Momento de formação, aprofundamento, trocas e debate: Durante as coordenações coletivas com os servidores, ler um capítulo do livro CNV e debater ou tirar as dúvidas.	SOE e EEAA	Ao longo do Ano Letivo.

- Trabalhar os pilares da comunicação não-violenta com os estudantes.	- Semanas da Comunicação não-violenta (executada em etapas)	- Reflexão em sala de aula, com base nas ideias de Marshall e CNVV. Contribuição de temas e debate trazidos pelos estudantes e bibliografia recomendada e bibliografia da SEEDF. Inicialmente, turmas da terceira série e da 2ª série, turno matutino	Orientação Educacional, professor de geografia	2º bimestre
- Promover um ambiente harmônico e pacífico entre os estudantes.	Promover a Semana de Paz na escola.	Seminário elaborado pelos estudantes, com temas da cultura da paz.	Professores, estudantes.	Ao longo do Ano Letivo.
- Desenvolver habilidades socioemocionais junto aos estudantes.	Promover uma Acolhida avaliativa sobre a cultura de paz e o dia 20 de abril : Columbine.	Entrada em sala para escuta e acolhida dos estudantes sobre as tensões geradas pelas notícias na internet e mídia: , pensando e acolhendo o momento na escola.	SOE e Professores Regentes.	Semana de 17 a 28 de Abril.
- Desenvolver habilidades socioemocionais junto aos estudantes.	Promover Rodas de Conversas.	Conversa sobre os assuntos de demandas espontâneas dos estudantes sobre temas que tenham interesse, curiosidade e argumentos, fazemos em torno de mesa de cimento, ao ar livre, no espaço das tendas	SOE, EEAA	Ano letivo, no horário de 12h30 13h30min. Intervalos entre os
- Orientar a Organização de Estudos dos Estudantes.	Orientações sobre plano de estudos, foco na aprendizagem	Orientação para desenvolvimento da habilidade estudantil de buscar ajuda ou monitoria, para os estudos acadêmicos, individuais ou em grupo.	SOE	Ao longo do Ano Letivo.

- Orientar os professores sobre estratégias pedagógicas em suas demandas sobre as turmas.	Assessorar os professores sobre estratégias pedagógicas.	Escuta de demandas e troca de ideias individualmente e coletivamente durante a Coordenação Pedagógica Coletiva.	SOE e EEAA	Ao longo do Ano Letivo.
- Estabelecer uma convivência harmônica entre os Servidores Terceirizados.	Promover momento de acolhida, reflexão e levantamento de demandas a serem trabalhadas com os próprios servidores que possam impactar positivamente em suas vidas, sentimento de pertencimento, autoestima e qualidade nas relações de trabalho	Roda de Conversa	SOE, EEAA, Gestão Administrativa.	Ao longo do Ano Letivo.

PLANO DE AÇÃO EEAA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
- Mediar conflitos entre os estudantes.	Propiciar momentos de conversas entre alunos em conflito.	Conversa mediada entre os estudantes ou os envolvidos são convidados voluntariamente a conversarem e entenderem os pontos de vista distintos dos envolvidos no conflito para que possam melhorar a convivência com maior aporte consciente e com o auxílio da orientação educacional para que	Orientação Educacional, gestão escolar , EEAA.	Ao longo do Ano Letivo.

		possam desenvolver habilidades de resolução de conflitos, busca de ajuda ou conversas difíceis de serem feitas porém necessárias.		
Desenvolver habilidades socioemocionais junto aos estudantes.	- Desenvolver a oficina RESPEITOS POSSÍVEIS com os estudantes.	Encontro de estudantes com momento de expressão de incômodos no espaço escolar e necessidades que podem ser melhoradas na escola assim como utilização da arte, dinâmicas e brincadeiras para trazer temas importantes a serem debatidos. Essa oficina, RESPEITOS POSSÍVEIS, tem como protagonistas os estudantes e tem objetivo de integrar mais os estudantes com questões de diversidade. (Todo 1º intervalo da segunda feira).	EEAA , estagiários de psicologia do lesb	Ao longo do Ano Letivo.
Desenvolver habilidades socioemocionais junto aos estudantes.	Fazer acompanhamento individual e coletivo dos estudantes.	Conversas, escuta ativa e orientações aos estudantes, às famílias e aos professores e encaminhamentos.	EEAA	Ao longo do Ano Letivo.

Desenvolver habilidades socioemocionais junto aos estudantes.	Formar Grupos de expressão de sentimentos.	Grupos com estudantes: a partir de jogos se expressam e compartilham suas emoções e situações que ocorreram com eles aliviando tensões e ajudando a elaborar emoções, ter consciência de questões importantes auxiliando na diminuição de sintomas de ansiedade e encaminhamentos a atendimentos com especialistas.	EEAA	Ao longo do Ano Letivo.
Trabalhar a temática Antirracismo na escola.	Desenvolver o projeto “Letramento antirracista com os estudantes”	Formação, debates, conversas e proposição de atividades sobre a temática tão relevante em nossa sociedade.	EEAA	2º semestre de 2023.
Desenvolver habilidades artistas, esportivas, culturais, etc. entre os	Formar clubinhos temáticos	Incentivar os estudantes em atividades que tenham prazer e desejo de fazer relacionadas à escrita, música, desenho, esportes, jogos online e presenciais entre outros dependendo da demanda dos estudantes com o objetivo de vinculá-los à escola e trazer mais envolvimento com a comunidade escolar.	EEAA	Ao longo do Ano Letivo.

Acolher demandas dos pais/responsáveis pelos estudantes.	Promover momentos de escuta com os pais/responsáveis pelos estudantes.	Roda de conversa com familiares de estudantes com o objetivo de acolher as demandas, orientar e encaminhar questões em grupo com temas compartilhados aliviando tensões e criando estratégias de autocuidado e de estreitamento das relações entre família e alunos e troca de experiências.	EAAA e SOE	Ao longo do Ano Letivo.

SALA DE RECURSOS

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
A Sala de Recursos pretende cada vez mais criar um ambiente de inclusão para os alunos generalistas, fazendo com que professores regentes, SOE, SEAA falem a mesma linguagem	<p>Acolher o aluno com Necessidades Especiais</p> <p>Acolher a Família do Aluno com Necessidades Especiais</p>	<p>Apresentação aos professores e demais membros da escola, sobre o funcionamento da Sala de Recursos. .</p> <p>Apresentação e funcionamento da Sala de</p>	Professora Erlen Cristina – Sala de Recursos Generalista	Ao longo do Ano Letivo

<p>para a interação dos alunos no sentido de integralidade na promoção do desenvolvimento e autonomia deste, consequentemente abrindo portas para inclusão.</p> <p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</p> <p>Ofertar suporte pedagógico aos estudantes, facilitando-lhes o acesso aos conteúdos desenvolvidos em classes comuns.</p> <p>Participar no processo de identificação e avaliação das necessidades especiais e tomadas de decisões quanto ao apoio especializado necessário a cada estudante.</p> <p>Orientar os professores da classe comum sobre estratégias que favoreçam a autonomia e o envolvimento do estudante com deficiência ou TGD.</p> <p>Sensibilizar as famílias para a participação efetiva no processo educacional dos estudantes com deficiência/TGD, no contexto da educação inclusiva.</p> <p>Fortalecer a autonomia dos estudantes, de modo</p>	<p>Desenvolver habilidades e Competências além das desenvolvidas em Sala de Aula com os Alunos Especiais</p>	<p>Recursos aos pais.</p> <p>Formulação do Livro de Apresentação dos estudantes com necessidades educacionais especiais, com ou sem laudo/relatório, de modo a facilitar a sua identificação pelo corpo docente.</p> <p>Entrevista com pais.</p> <p>Atendimento aos alunos e pais de alunos</p> <p>Elaborando estratégias para os estudantes de adequação de grande porte.</p> <p>Apresentação do livrinho com os alunos e suas características</p> <p>Participação na coordenação coletiva, conselhos de classe, reunião de pais e demais atividades da escola.</p> <p>Preparação de material didático-pedagógico específico para uso dos estudantes.</p>		
--	--	--	--	--

<p>a tomar decisões a partir de suas necessidades e motivações.</p> <p>Realizar adequações de material didático-pedagógico para atender às reais necessidades dos estudantes.</p> <p>Promover as condições de inclusão dos estudantes em todas as atividades da instituição escolar, propiciando a interação nos ambientes sociais, valorizando as diferenças e a não discriminação.</p> <p>Atuar de forma colaborativa com professores da classe comum de forma a definir estratégias pedagógicas de cada estudante.</p>		<p>Atendimento individual ou em grupo aos estudantes que são público da Sala de Recursos.</p> <p>Assessoria pedagógica junto aos professores para desenvolver atividades compatíveis com as potencialidades de cada estudante.</p> <p>Estudar caso a caso.</p> <p>Preparatório dos estudantes para as últimas provas bimestrais.</p> <p>Adequação das provas para cada aluno com redução de questões</p> <p>Aplicação de prova e recesso escolar</p> <p>Formulação do Plano Individual do Estudante - AEE.</p> <p>Produção de Relatório Descritivo</p> <p>Promoção da semana</p>		
---	--	--	--	--

		<p>nacional de luta das pessoas com deficiência com atividades diversificadas e sensibilização de todos os estudantes da unidade de ensino</p> <p>Estratégia de matrículas.</p> <p>Estudo dos casos omissos, juntamente com a EEAA.</p> <p>Preparação dos estudantes para as últimas provas bimestrais.</p> <p>Produção de Relatorios Descritivos</p>		
--	--	---	--	--

Projetos Específicos

❖ Feira de Arte, Ciência e Cultura do CEMSO (FEACC-CEMSO)

Local: Centro de Ensino Médio Setor Oeste

OBJETIVOS PEDAGÓGICOS:

GERAL: Desenvolver e aprofundar o conhecimento interdisciplinar dos alunos a partir da aplicação prática dos conhecimentos teóricos trabalhados em sala de aula.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Desenvolver trabalho em equipe;
- Instigar a investigação Científica;
- Desenvolver habilidades de exposição e sustentação oral;
- Estimular a expressão artística.

RECURSOS: Material Pedagógico, estandes, material audiovisual.

❖ Dia de Los Muertos

Local: Centro de Ensino Médio Setor Oeste

OBJETIVOS PEDAGÓGICOS:

GERAL: Aprofundar o conhecimento da cultura e da língua hispânica.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Desenvolver trabalho em equipe;
- Desenvolver habilidades de exposição e sustentação oral;
- Estimular a expressão artística;
- Estimular o estudo da diversidade cultural presente na América Latina.

RECURSOS: Material Pedagógico, estandes, material audiovisual.

❖ Jogos Interclasses

Local: Centro de Ensino Médio Setor Oeste

OBJETIVOS PEDAGÓGICOS:

GERAL: Promover o esporte como prática social que propicia qualidade de vida.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Estimular a busca de estratégias para alcançar objetivos;
- Desenvolver trabalho em equipe;
- Estimular a convivência e o respeito mútuo;

RECURSOS: Material Esportivo, Quadra Poliesportiva.

❖ Projeto Interventivo – Obras do PAS

Local: Centro de Ensino Médio Setor Oeste

OBJETIVOS PEDAGÓGICOS:

GERAL: Melhorar o índice de desempenho nas avaliações do PAS.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Explorar e aprofundar o estudo das obras selecionadas pela UnB;
- Ampliar o conhecimento dos alunos em Literatura, Artes, Música, entre outras áreas.

RECURSOS MATERIAIS: material audiovisual, data show, apostilas específicas.

RECURSOS HUMANOS: Duas horas-aulas a mais para as turmas do bloco I (semestralidade) e para as turmas da Oferta B (Novo Ensino Médio)

❖ Festival Interescolar de Música CEMSO – FESTIMUSIC - CEMSO

Local: Centro de Ensino Médio Setor Oeste

OBJETIVOS PEDAGÓGICOS:

GERAL: estimular as habilidades artísticas dos alunos

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Propiciar a expressão artística dos alunos;
- Promover integração entre alunos de escolas vizinhas;
- Estimular a cultura de paz a partir da música;

RECURSOS MATERIAIS: material audiovisual, microfone, instrumentos musicais, palco.

- **Relacionado aos projetos específicos desenvolvidos na escola, haverá o planejamento de atividades pedagógicas externas que necessitarão da solicitação e liberação de transporte pela SEE-DF.**

Acompanhamento e Avaliação do PPP

Visando ao seu aperfeiçoamento, reorientação e correta aplicação, o PPP deverá ser avaliado e reelaborado anualmente com a participação de toda a comunidade escolar para que se torne efetivamente um projeto democrático e participativo, buscando aproximar-se das necessidades, anseios e expectativas da comunidade escolar organizada.

A avaliação e constante reelaboração do PPP podem acontecer durante a semana pedagógica, no início de cada ano letivo e, posteriormente, é necessário torná-lo de conhecimento de toda a comunidade escolar para sua avaliação e sugestões durante reuniões ou assembleias escolares. Avaliação esta que pode ser feita por meio de formulários, os quais podem ser aplicados até mesmo em um contexto de ensino remoto, cujo resultado deverá ser registrado em ata.

Uma vez que o processo de avaliação institucional e do PPP tem como finalidade a melhoria da qualidade dos serviços educacionais ofertados à comunidade escolar, seu acompanhamento e avaliação devem ser realizados de forma continuada, não apenas na

semana pedagógica, mas também nas assembleias gerais, nas reuniões do conselho escolar, nos encontros de coordenação pedagógica ao longo do ano e em eventos previstos no calendário escolar oficial, mediante levantamento e análise de dados, informações, opiniões ou sugestões da comunidade escolar.

Referências

- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: [<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/). Acesso em: 02 jun. 2021.
- _____. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: Acesso em: 30 abril.2020.
- _____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. **Resolução nº. 4, de 13 de julho de 2010**. Brasília: MEC, 2010. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf Acesso em: 02 jun. 2021.
- _____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB nº 7/2010**. Fixa Diretrizes Nacionais para o Ensino Fundamental de Nove Anos. DODF. Brasília, 15 de dezembro de 2010, Seção 1, p. 34. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf Acesso em: 02 jun. 2021.
- _____. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 02 jun. 2021.
- _____. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 26 de junho de 2014. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/>. Acesso em: 02 jun. 2021.
- DISTRITO FEDERAL. **Caderno orientador: avaliação para as aprendizagens – Novo Ensino Médio – Rede pública de Ensino do Distrito Federal – Secretaria de Estado de Educação - SEEDF**. Brasília, Distrito Federal: secretaria de Estado de Educação do DF, 2022.
- _____. **Currículo em Movimento do Distrito Federal: Ensino Fundamental - Anos Iniciais - Anos Finais**. 2. ed. Brasília: SEDF, 2018. Disponível em: <http://www.educacao.df.gov.br/curriculo-em-movimento-da-educacao-basica/>. Acesso em: 02 jun. 2021.
- _____. **Currículo em Movimento do Distrito Federal: Educação Infantil**. 2.ed. Brasília: SEEDF, 2018. Disponível em: <http://www.educacao.df.gov.br/curriculo-em-movimento-da-educacao-basica/>. Acesso em: 02 jun. 2021.
- _____. **Currículo em Movimento do Distrito Federal: Educação de Jovens e Adultos**. 1. ed. Brasília:

SEEDF, 2014. Disponível em: <<http://www.educacao.df.gov.br/curriculo-em-movimento-da-educacao-basica/>>. Acesso em: 02 jun. 2021.

· _____ . **Currículo em Movimento do Distrito Federal: Ensino Médio**. 1. ed. Brasília: SEEDF, 2014. Disponível em: <<http://www.educacao.df.gov.br/curriculo-em-movimento-da-educacao-basica/>>. Acesso em: 02 jun. 2021.

· _____ . **Currículo em Movimento do Distrito Federal: Pressupostos teóricos**. Brasília: SEEDF, 2014. Disponível em: <<http://www.educacao.df.gov.br/curriculo-em-movimento-da-educacao-basica/>>. Acesso em: 02 jun. 2021.

· _____ . **Diretrizes de Avaliação Educacional**. Brasília: SEEDF, 2014-2016. Disponível em: <<http://www.educacao.df.gov.br/diretrizes/>>. Acesso em: 02 jun. 2021.

· _____ . **Diretrizes para a Organização do Trabalho Pedagógico na Semestralidade do Ensino Médio**. Brasília: SEEDF, 2014. Disponível em: <<http://www.educacao.df.gov.br/diretrizes/>>. Acesso em: 02 jun. 2021.

· _____ . **Guia Prático - Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens**. Brasília: SEEDF, 2017. Disponível em: <<http://www.educacao.df.gov.br/guias/>>. Acesso em: 02 jun. 2021.

· _____ . **Plano de Implementação do Novo Ensino Médio**. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2022.

· _____ . **Plano Distrital de Educação (2015-2014)**. Lei nº 5.499, de 14 de julho de 2015. Brasília: SEEDF, 2015. Disponível em: <<http://www.educacao.df.gov.br/pde-2///>>. Acesso em: 02 jun. 2021.

· _____ . **Orientações pedagógicas: Projeto Político-Pedagógico**. Brasília: SEEDF, 2014. Disponível em: <<http://www.educacao.df.gov.br/orientacoes-2/>>. Acesso em: 02 jun. 2021.

· _____ . **Organização e Gestão da Biblioteca Escolar e Escolar-Comunitária da SEEDF - Caderno Orientador**. Brasília: SEEDF, 2018. Disponível em:

· <<http://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/01/Caderno_orientador_bibliotecas_SEEDF_04fev19.pdf>> Acesso em: 02 jun. 2021.

· _____ . **Orientações à Rede Pública de Ensino para o Registro das Atividades Pedagógicas Remotas e Presenciais – 2021**. Brasília: SEEDF, 2021. Disponível em: <<http://www.educacao.df.gov.br/orientacoes-2/>>. Acesso em: 02 jun. 2021.

· _____ . **Replanejamento Curricular 2021**. Etapas: Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA). Disponível em: <<http://www.educacao.df.gov.br/replanejamento-curricular/>>. Acesso em: 02 jun. 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 35. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

PINHEIRO, Geslani Cristina Grzyb. **Teoria curricular crítica e pós-crítica: uma perspectiva para a formação inicial de professores para a educação básica**. Universidade Estadual do Centro-Oeste, ANALECTA Guarapuava, Paraná v.10 n. 2 p. 11-25 jul./dez. 2009.